



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

Rio de Janeiro

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
JORNALISMO

**O SOL NASCENTE NAS TELAS DO BRASIL: REPRESENTAÇÕES
DA CULTURA JAPONESA NA COBERTURA INTERNACIONAL
DA TV GLOBO**

Monografia submetida à Banca de Graduação
como requisito para obtenção do diploma de
Bacharel em Jornalismo.

MARIA EDUARDA DE LOURENÇO GUEDES

Orientadora: Profa. Dra. Alice Carvalho de Melo

Rio de Janeiro
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

G278s Guedes, Maria Eduarda de Lourenço
O Sol nascente nas telas do Brasil:
representações da cultura japonesa na cobertura
internacional da TV Globo / Maria Eduarda de
Lourenço Guedes. -- Rio de Janeiro, 2023.
87 f.

Orientadora: Alice de Carvalho Melo.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da
Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:
Jornalismo, 2023.

1. Jornalismo Internacional. 2. Cultura pop
japonesa. 3. Japão. I. Melo, Alice de Carvalho,
orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia o trabalho **O Sol Nascente nas telas do Brasil: representações da cultura japonesa na cobertura internacional da TV Globo**, elaborado por **Maria Eduarda de Lourenço Guedes**.

Aprovado por

Profª. Dra. Alice Carvalho de Melo (orientadora)

Prof. Dr. Alexandre Enrique Leitão

Prof. Dr. Jonas Federman

Grau:

Rio de Janeiro, no dia 19/07/2023

Rio de Janeiro
2023

Para a Família LG, que fez com que me fosse possível chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, hoje e sempre, ao que mais amo na vida: minha família; meus pais Mário e Cida, meus irmãos Caio e Natan, minha avó Ivanilda e minha bebezinha de quatro patas, Alya. São eles que, há mais de vinte anos, me mantêm de pé mesmo nos momentos em que estou prestes a desabar. Sem vocês, nada do que conquisei seria possível ou teria sentido. Muito obrigada, de todo o meu coração, com todo o meu amor e carinho. Vocês são meu maior presente.

Ao meu namorado, Daniel, pelo apoio, incentivo e, principalmente, compreensão, pelos momentos em que meus únicos assuntos e pensamentos eram sobre monografia.

À minha amiga e colega de profissão, Bia, por desde a minha adolescência me mostrar o caminho das pedras e me socorrer durante diversos momentos do curso em que me senti perdida.

Obrigada também à UFRJ, por ter proporcionado minha formação e me mostrar que o jornalismo, além de ser mais incrível do que eu imaginava, é meu lugar. Ela também me permitiu conhecer mulheres incríveis: Carol; Duda; Bonninha; Allana; Malu e Mari, Filhas de Minerva como eu, que se tornaram grandes amigas e que agradeço por deixarem meus dias de tubarão mais leves e divertidos.

Aos professores que tive, em especial ao prof. Alexandre Leitão, que me mostrou que nós jornalistas podemos sim mudar o mundo, matéria por matéria, e ao prof. Jonas Federman, por ter me dado a oportunidade de ser monitora.

Por último, agradeço a mim mesma, por nunca desistir do objetivo, por mais desgastante que o caminho possa parecer. O jornalismo é meu sonho, e eu estou pronta para vivê-lo.

DE LOURENÇO GUEDES, Maria Eduarda. **O Sol nascente nas telas do Brasil: representações da cultura japonesa na cobertura internacional da TV Globo.** Orientadora: Alice de Carvalho Melo. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Bacharelado em Jornalismo). Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2023.

RESUMO

A cultura pop japonesa parece estar no Brasil há décadas, talvez influenciando os brasileiros a consumirem animes, mangás e a se vestirem como personagens. A forma como o Japão é noticiado pelo jornalismo internacional de televisão também foi influenciada por esta possível onda de consumo? O trabalho pretende refletir principalmente sobre esta questão e discorrer sobre como o país asiático vem sendo visto pelo jornalismo internacional brasileiro de televisão nos últimos cinco anos, com ênfase nos telejornais da TV Globo. Para tanto, foi realizado um levantamento próprio de 195 reportagens sobre o Japão, que foram ao ar na TV Globo, entre 2019 e 2023, através de métodos de busca na plataforma de *streaming* Globoplay. Um mapa de notícias foi criado para que, a partir de um panorama daquilo que foi noticiado, pudéssemos pensar sobre o que é dito e o que fica de fora na pauta internacional relacionada ao Japão e à cultura japonesa no jornalismo mainstream brasileiro. Ao mesmo tempo, o trabalho faz uma revisão bibliográfica sobre jornalismo internacional, buscando entender como profissionais nas redações de televisão pensam as notícias do estrangeiro a partir de um olhar supostamente brasileiro, nas últimas décadas.

Palavras-chave: jornalismo internacional; cultura japonesa; correspondente.

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Jornalismo internacional e cultura pop nipônica	5
2.1 o jornalismo internacional brasileiro e seus critérios	5
2.2 mangás, animes e <i>j-drama</i> : o pop japonês chega ao brasil	18
3. A cobertura do Japão pelas lentes do Brasil e a influência da cultura japonesa	26
3.1. Mapeamento do assunto “Japão” na notícia de TV	26
3.2. O que os dados nos dizem?	29
3.3. A cultura japonesa em representações	36
3.4. Mapeamento regional	37
3.5. O Japão pelas lentes do Globo Repórter	40
4. Considerações finais	46
5. Referências bibliográficas	48
6. Apêndices	50
6.1. Apêndice A: Transcrição da entrevista realizada com a Profa. Dra. Maria Cleidejane Esperidião	50
6.2. Apêndice B: Planilha de matérias de telejornais internacionais	53
6.3. Apêndice C: Planilha de matérias de programas locais	73

1. Introdução

O jornalismo internacional é a especialização do jornalismo centrada na cobertura de eventos internacionais que, de alguma forma, parecem relevantes para o país para o qual ele está sendo produzido. Estes eventos podem ser de caráter social, cultural, econômico e político (BRASIL, 2012). Por abordar tantos temas, a editoria é um campo do jornalismo diverso e abrangente, tendo como principal figura a do jornalista correspondente. O correspondente é o profissional deslocado para um país estrangeiro por um veículo de comunicação - ele pode estar de passagem, cobrindo um evento específico, ou morar no local, tendo como princípio, reportar a realidade externa a partir de um ponto de vista “nacional”, compartilhado pelo público que lê, assiste ou ouve sua narrativa jornalística. É bom lembrar que o correspondente está inserido em uma cadeia produtiva maior de que constitui as redações de jornais, telejornais e os meios digitais, formada por editores, redatores, fotógrafos, cinegrafistas e outros profissionais. Mas o glamour da profissão parece estar centralizado nesta figura, que normalmente assina as reportagens. Ao assistirmos a telejornais de grande audiência, como os exibidos pela TV Globo, ou mesmo ao lermos as editorias de internacional dos jornais de maior circulação do país, notamos que existe um privilégio em alguns países, como os Estados Unidos e o Reino Unido. Entre os países comumente acompanhados pelos telejornais brasileiros, está o Japão, uma das grandes potências econômicas globais.

Além de ser a terceira maior economia do mundo, atrás apenas de China e Estados Unidos, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI)¹, o Japão mantém fortes laços imigratórios com o país. A imigração começou com uma necessidade mútua. O Japão, com seu alto índice demográfico, precisava enviar emigrantes para aliviar a tensão social pela qual o país passava, enquanto o Brasil, necessitando de mão de obra para as lavouras e querendo “branquear” sua sociedade, precisava de imigrantes de pele clara. Desde a chegada do navio *Kasato Maru*, em 1908², na costa de Santos, que trazia os primeiros 781 imigrantes japoneses para trabalharem em fazendas brasileiras de café, a comunidade nipo-brasileira só cresceu e hoje já conta com cerca de 1,5 milhão de descendentes. A grande

¹ Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/ipri/publicacoes/estatisticas/as-15-maiores-economias-do-mundo>. Acesso em: 07/07/2023

² Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?10/01/2008/historia-da-imigracao-japonesa-no-brasil>. Acesso em: 07/07/2023

maioria deles reside nos estados de São Paulo e do Paraná³, onde estavam concentradas as fazendas que necessitavam da mão de obra. O Brasil, especialmente a comunidade jovem, tem se aproximado nas últimas décadas do Japão por meio de um crescente consumo da subcultura *otaku*. *Otaku* é como são chamados os fãs de conteúdos como animes e mangás, introduzidos no Brasil ainda no século XX. Essa cultura inclusive movimentou sutilmente a economia brasileira⁴, o que fica evidenciado nas lojas de produtos *otaku*, nos restaurantes temáticos e nos eventos como o *Anime Friends* e a *CCXP*, ambas realizados na cidade de São Paulo, que chegam a contar com mais de 200 mil pessoas.

O tema e o recorte foram escolhidos baseados em alguns critérios específicos. Como critério acadêmico, pela escassez de pesquisas sobre jornalismo internacional, ainda que este seja um tema tão vasto, principalmente quando interligado a questões sociais como culturas estrangeiras e suas aparições na imprensa para além de seus países de origem. Como critério social, a importância da representatividade de tribos urbanas como a *otaku* que, apesar de estar se tornando cada vez mais *mainstream*, ainda é um tanto marginalizada e sofre com constantes estereotipações. Por último, a justificativa pessoal é o gosto da autora sobre o assunto. Com um histórico de mais de dez anos como participante ativa da subcultura *otaku*, tendo já assistido dezenas de animes, lido mais de mil mangás, ido a diversos eventos, produzido e vendido artes no estilo mangá e até mesmo praticado o *cosplay*, o consumo de cultura pop nipônica ocupa grande parte de sua vida pessoal, social e, às vezes, profissional, sendo para ela mais do que somente um hobby. Sua paixão pelo mundo *otaku* começou ainda na infância, mas perdura até os dias atuais e ainda desenvolveu também a vontade de debater academicamente sobre o assunto. A escolha de relacionar o tema com o jornalismo internacional foi também por gosto; uma vez que seu grande sonho é especializar-se nessa vertente do jornalismo e futuramente atuar na área como correspondente internacional. Desde o início do curso de Bacharelado em Jornalismo, a autora sempre se imaginou seguindo os passos de, em sua opinião, admiráveis jornalistas do meio, como Cecília Malan, Felipe Santana e Márcio Gomes.

Ao traçar um paralelo entre estes dois assuntos; jornalismo internacional e consumo de cultura nipônica, surgem dois questionamentos aos quais a pesquisa se propõe a refletir: como o telejornalismo brasileiro de grande audiência mostraria o Japão nos últimos 5 anos? E será

³ Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/destino-dos-imigrantes.html>. Acesso em: 07/07/2023

⁴ Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/economia.com-naruto-industria-do-anime-no-brasil-vive-um-boom-e-ganha-novos-negocios.1239404>. Acesso em: 07/07/2023

que, de alguma maneira, o contato com a cultura pop nipônica entre os jovens da geração Z no Brasil estaria influenciando esta mostra? O trabalho procurará refletir sobre quais são as impressões que os telejornais brasileiros passam sobre o país para os telespectadores, bem como com quais elementos imagéticos e sonoros criariam esta mostra.

Para tanto, traçaremos uma linha do tempo do jornalismo internacional moderno no Brasil, a partir de levantamento bibliográfico sobre o tema, onde nos propomos a discorrer sobre quais e de que forma os valores-notícia afetam suas rotinas produtivas. Também tentaremos identificar se haveria um possível padrão de exibição de cultura japonesa nos telejornais de rede da TV Globo. O trabalho utilizará revisão bibliográfica e também entrevistas em profundidade com uma especialista: a jornalista Maria Cleidejane Esperidião, que foi editora de Internacional da Globo, que pode nos ajudar a entender de que maneira as pautas de internacional são construídas “de dentro” da maior empresa de comunicação do Brasil e, também, de que maneira a mesma empresa enxerga a cultura japonesa. Sua entrevista na forma íntegra estará disponível nos apêndices pós-textuais.

O capítulo dois será subdividido em duas partes: a primeira tratará do jornalismo internacional moderno no Brasil, desde seu início até sua relação com as agências de notícias e a figura do repórter correspondente. Será explicada, de forma sintetizada, a história de como o jornalismo internacional teve seu início, chegou até o Brasil e é produzido de acordo com os critérios de noticiabilidade preestabelecidos por diferentes estudiosos da área. Para esta parte da pesquisa, serão usadas como referencial teórico as obras *Jornalismo Internacional*, do autor e ex-jornalista correspondente da Folha de São Paulo João Batista Natali e *Teorias do Jornalismo*, de Nelson Traquina. Também serão relacionados os critérios jornalísticos de produção de notícia segundo Traquina a reportagens internacionais feitas por jornalistas correspondentes da TV Globo, contadas na obra escrita por eles e publicada pela *Globo Livros, Correspondentes* (2018). O segundo subcapítulo tratará da introdução da cultura pop japonesa no Brasil e sua popularização por aqui. Serão explicadas as principais vertentes desta cultura, suas especificidades. Serão também mostrados dados referentes ao consumo de eventos e produtos *otaku*. Algumas citações de estudos referentes ao tema serão também utilizadas a fim de ratificar e complementar o texto.

O capítulo três terá um caráter prático, e contará com um levantamento próprio, elaborado para este trabalho, que traz um mapa do que foi ao ar na TV Globo, por meio de seus telejornais de rede, a respeito do Japão, entre 2018 e início de 2023. Inspirada na metodologia de trabalho de Ponte e Silva (2015) e Melo (2020), traremos à tona uma seleção e classificação de 195 matérias, reportagens e programas jornalísticos da TV Globo que sejam

ligados ao Japão. A seleção será dividida em dois conjuntos, montados em planilhas disponíveis nos apêndices pós-textuais. O primeiro contará com notícias que foram ao ar em quatro telejornais de cobertura nacional, sendo eles: Jornal Nacional; Jornal Hoje; Jornal da Globo e Fantástico. Todas elas serão centradas no âmbito do jornalismo internacional, sendo catalogadas de acordo com título; subtítulo; data; tempo; tema; link; presença ou não de correspondente e qual jornal a que pertence. A subdivisão de temas será arbitrária, de acordo com a opinião crítica da autora baseada nos valores-notícia estudados e apresentados. Após a classificação, será feita uma análise dos dados obtidos para obter possíveis reflexões sobre as questões de pesquisa apresentadas. O segundo conjunto de notícias seguirá uma premissa semelhante ao primeiro, exceto que este será apenas de notícias de telejornais locais e alguns outros programas jornalísticos que não sejam focados em *hard news* como os quatro utilizados no primeiro conjunto, e que todas as notícias serão de alguma forma relacionadas ao tema cultura. As divergências de foco dos dois conjuntos visarão perceber diferenças nas mostras do Japão em telejornais de cobertura nacional e em telejornais locais, bem como as particularidades de cada uma delas.

Em seguida serão escolhidas duas reportagens, uma do primeiro conjunto e uma do segundo, para que sejam analisados os elementos visuais e sonoros usados na ilustração do Japão no telejornalismo, como planos de imagem; movimentos de câmera; utilização de artes como recurso imagético e uso de músicas e sonoras para ambientação imersiva. A pesquisa por vezes utilizará como recurso elementos visuais como ilustrações; *prints* de reportagens, fotografias e gráficos. A entrevista realizada com a especialista também será citada em diversas partes do trabalho, para embasar a linha de pensamento seguida.

2. Jornalismo Internacional e cultura pop nipônica

O capítulo a seguir é dividido em duas partes. Na primeira, será feito um breve resumo do início do jornalismo moderno e das mudanças gráficas e editoriais que permitiram seu início, como a adoção do *lead* e da pirâmide invertida, da subdivisão de editoriais e da nova organização diagramática dos jornais. Em seguida, será introduzido o jornalismo internacional e sua construção como um pilar editorial do jornalismo, sua importância perante a censura de imprensa sofrida no Brasil, suas especificidades e dificuldades encontradas na sua realização. Será introduzida a figura do correspondente, peça-chave na realização do jornalismo internacional e seus subtipos. Os critérios de noticiabilidade também serão relacionados com as rotinas produtivas da editoria *inter* e como cada qual aparece nos jornais. A segunda parte do capítulo abordará a presença da cultura pop japonesa no Brasil. Será feita uma revisão de sua introdução, adesão pelo público, sobretudo jovens, e de como esta cultura proporcionou o crescimento de uma nova tribo urbana no país. Serão explicados os elementos mais comuns da cultura pop japonesa, como animes e mangás, seus significados e meios para consumo.

2.1 O jornalismo internacional brasileiro e seus critérios

Até a década de 40, o jornalismo brasileiro seguia a forma francesa de fazer notícia, que focava mais em opiniões e gêneros textuais mais livres. A escrita era subjetiva e bastante ligada à política; como o Estado e os partidos políticos financiavam boa parte das redações, os jornais eram usados como instrumento opinativo de debate. Com a chegada dos anos 50, este cenário começa a mudar e nasce o jornalismo moderno, baseado na objetividade, na imparcialidade e na apuração da informação (RIBEIRO, 2003). A partir deste ponto o jornal passa a separar, tanto em seu texto, quanto em sua estrutura de diagramação, tudo aquilo que é opinião do que é fato. A imprensa passa a ser, então, sinônimo de neutralidade e não mais de comentários e pontos de vista. Segundo Ribeiro (2003), é o jornalismo carioca que começa a reforma jornalística no país e se vê bastante influenciado por este novo método de fazer notícia, baseando-se em práticas já usadas pelos norte-americanos que estabeleceram novas formas de linguagem e estilo. Foi aqui que o jornalismo brasileiro deixou para trás o “nariz de cera” e passou a adotar o *lead* (a técnica do “o quê? quem? quando? onde? como? por quê?”) e a “pirâmide invertida”; as informações mais relevantes devem vir primeiro no texto jornalístico, em detrimento das menos relevantes, que ficam ao final.

A restrição do código lingüístico -com uso de reduzido número de palavras, expressões e regras gramaticais - aumentava a comunicabilidade e facilitava a produção de mensagens. As regras de redação, além disso, supostamente retiravam do jornalismo noticioso qualquer caráter emotivo e participante. Para garantir a impessoalidade (e o ocultamento do sujeito da enunciação), impôs-se um estilo direto, sem o uso de metáforas. Como a comunicação deveria ser, antes de tudo, referencial, o uso da terceira pessoa tornou-se obrigatório. O modo verbal passou a ser, de preferência, o indicativo. Os adjetivos e as aferições subjetivas tiveram que desaparecer, assim como os pomos de exclamação e as reticências. As palavras com funções meramente enfáticas ou eufemísticas deveriam ser evitadas (Bahia, 1990; Lage, 1985). (RIBEIRO, 2003, pp. 148 e 149)

Esses novos critérios adotados pela imprensa foram também incorporados pela televisão brasileira, quando, nos anos 50 e 60, os primeiros telejornais do país começaram a surgir. Como exemplo, temos o Jornal Nacional, da TV Globo, criado em 1969 e que se consolidou como o principal telejornal brasileiro. É com esta reforma que o Jornalismo Internacional - e a editoria *inter* - torna-se um dos carros-chefe da imprensa brasileira. Houve um boom de jornais internacionais na televisão e as editorias de *inter* nos jornais ganharam fôlego, o que proporcionou a criação de escritórios da imprensa brasileira em outros países e o envio de correspondentes tanto para o impresso quanto na TV. Em 1973, a TV Globo inaugurou seu primeiro escritório internacional, em Nova York. Desde então, vários outros foram abertos, em mais de 15 cidades, como Washington; Los Angeles; Londres; Buenos Aires; Madri; Lisboa; Roma; Zurique; Tóquio e Joanesburgo. O jornalismo internacional começava a consolidar-se como um importante pilar do jornalismo brasileiro, muito marcado pelas transformações tecnológicas que a indústria vinha sofrendo.

Alguns elementos básicos do jornalismo não mudaram tanto ao longo do tempo: a boa apuração, a precisão das informações, a importância da isenção e do equilíbrio, colher os relatos de quem viveu diretamente aqueles fatos; enfim, contar boas histórias. Mas as ferramentas mudam, e se tem uma área em que isso transformou a profissão, é no jornalismo internacional. Quando o JN estreou, em 1969, ainda usávamos filmes que precisavam ser revelados. As transmissões via satélite e entradas ao vivo eram caras e usadas com parcimônia. Meses antes da estreia do JN, a Globo havia feito as primeiras transmissões via satélite. De Roma, em 28 de fevereiro de 1969, o repórter Hilton Gomes apresentava uma entrevista gravada com o papa Paulo. Mas ainda não era ao vivo. No dia 3 de março daquele mesmo ano, houve a transmissão ao vivo do lançamento da Apollo 9, e, em 20 de julho, os primeiros passos de Neil Armstrong na Lua. Em 9 de agosto de 1974, o correspondente Hélio Costa narrava ao vivo a renúncia do presidente americano Richard Nixon no Jornal Internacional, que ia ao ar por volta das 22h40. O sinal ao vivo vinha da rede americana ABC. (MEMÓRIA GLOBO, 2019, p. 245)

Todo esse processo, no entanto, tem um alto custo. O jornalismo internacional é caro,

e muitos jornais não podem arcar com a presença dos correspondentes e com os custos de reportagens internacionais. Tais jornais, então, se apoiam nas notícias das agências nacionais e transnacionais e nas de outros jornais de maior porte (AGUIAR, 2008). Esta dificuldade financeira é um dos pontos que diferencia o jornalismo internacional feito há anos atrás e o feito hoje em dia, como afirma a ex-editora da TV Globo e atual diretora executiva e professora substituta da UFRJ, Maria Cleidejane Esperidião, em entrevista concedida para a presente pesquisa:

Qual é a principal mudança [no jornalismo internacional no ponto de vista do Brasil]? Primeiro o papel do correspondente [...] dificilmente agora as empresas enviam correspondentes para fora como faziam antes. Agora os processos são mais demorados, mais difíceis, mais escassos. A pessoa tem que ir por conta própria e oferecer seu serviço como freelancer. Isso é muito mais característico hoje do que era antes. No ponto de vista internacional as empresas têm mais dinheiro, mas a indústria vive ainda um colapso de financiamento, então eles também passam por problemas parecidos. (ESPERIDIÃO, 2023)⁵

Além do custo econômico, alguns outros impasses sempre impediram que o internacional tivesse maior investimento. A acessibilidade, tanto geográfica, quanto política, e a questão social também são entraves. A longitude geográfica pode ser driblada pela tecnologia somente até certo ponto. Mas Natali (2004, p. 15) aponta também um outro tipo de distância, a política:

A acessibilidade da tragédia a ser noticiada está também na raiz de algo curioso. Dou um exemplo verdadeiro e quase caricatural. A República Popular da China registra intensa atividade sísmica, mas a mídia é relativamente discreta sobre vítimas de terremoto no país. Em 28 de julho de 1976, um dos mais mortíferos terremotos da história chinesa vitimou a cidade de Tangshan. Morreram 250 mil pessoas. Isso mesmo: 250 mil pessoas! [...] Não que, na China, a região atingida fosse de difícil acesso para as equipes encarregadas da cobertura. Tangshan, aliás, fica a apenas pouco mais de 110 quilômetros de Pequim. O que acontece, no entanto, é que o governo chinês não permitia na época, e ainda hoje só o permite com severas limitações, que jornalistas estrangeiros circulassem livremente por seu imenso território. É uma forma muito comum e vulgar de censura, também leva a informação a tornar-se menos acessível. A acessibilidade, portanto, não é um fator apenas geográfico. É também um fator político.

A questão social se daria, segundo o autor, pela falta de instrução do público leitor e espectador. O leitor da editoria internacional necessitaria de uma carga histórico-cultural que contextualize as notícias para que se possa compreender o panorama geral em que elas se encontram. Aguiar (2008, p. 4-5) afirma que é uma tarefa inerente ao *inter* ter de explicar

⁵ Entrevista concedida à autora. Rio de Janeiro. 4 de maio de 2023.

sobre o estrangeiro e seus objetos noticiosos para um público sem um determinado nível cultural de tal forma que este consiga compreender os acontecimentos, visto que os agentes que fornecem as notícias (como as agências de notícias e outros veículos de imprensa internacionais) não se preocupam em fazê-lo. Esta missão caberia aos redatores e editores dos jornais brasileiros, porém, não é uma regra que todos, de fato, sigam.

Com esses empecilhos, a editoria internacional muitas vezes fica em segundo plano nos jornais brasileiros e, de certa forma, também pela própria hierarquização de valores-notícia inata ao jornalismo, sobretudo na editoria internacional, que é a que mais refina seus critérios (NATALI, 2004, p. 11). “A gente disputava (com) os assuntos nacionais... Era difícil, porque você tem problemas muito sérios no Brasil, como é que você vai convencer a opinião pública que o que aquilo que está acontecendo fora é mais importante que o dia a dia?” (ESPERIDIÃO, 2023)⁶. Segundo Daniel Wiedemann, coordenador do escritório de jornalismo da TV Globo em Nova York, fatos de proporções históricas são um desafio para qualquer escritório de jornalismo, mas acontecimentos mais cotidianos também são uma difícil missão ao passo que a equipe precisa descobrir, em meio a tantos assuntos diferentes e independentes, o que de fato é relevante e complementar o bastante para os assuntos pertinentes à sociedade brasileira ao ponto de ser exibido no telejornal (MEMÓRIA GLOBO, 2019). O coordenador do escritório de Londres, Lemos, diz ainda que, às vezes, é importante opiniões de fora, sobre determinada pauta, para determinar se ela é de fato interessante aos olhos de seus “conterrâneos” (MEMÓRIA GLOBO, 2019); ou seja, se cumpre com os padrões de noticiabilidade estabelecidos pelo veículo e pelo país.

Traquina (2013, p. 63) define a noticiabilidade como a combinação dos critérios e operações que dá a um fato o *status* de "merecedor" de ser notícia. A noticiabilidade varia de acordo com a sociedade, já que se trata de uma construção cultural pautada em fatores e relações sociais que mudam de acordo com a perspectiva do público e dos próprios jornalistas. No jornalismo internacional, mudam também de acordo com a região, como reitera Almeida (2018, p. 169):

O conceito de valores-notícia aplicado ao jornalismo internacional requer dos editores e correspondentes respostas rápidas ao dilema da aplicação nacional, regional ou local, de um fato ocorrido no país estrangeiro que ganha valores diferenciados. Como é óbvio que cada país tem circunstâncias culturais, políticas, econômicas e sociais diferentes, fica claro que em uma mesma notícia, os valores noticiosos serão diferentes em cada lugar, em jornais de diferentes países.

⁶ Entrevista concedida à autora. Rio de Janeiro. 4 de maio de 2023.

Em linhas gerais, os critérios da mídia nacional como um todo sempre estiveram prioritariamente voltados para assuntos que afetassem o país de forma direta. Todavia, houve uma época específica na qual a censura impediu que notícias explícitas sobre o país, sobretudo as que falavam a respeito do governo, fossem publicadas: a Ditadura Militar do Brasil (1964-1985). Especialmente durante o período que durou da emissão do Ato Institucional nº 5 no governo do ex-presidente Arthur da Costa e Silva (1967-1969)⁷ até o final do governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) - período dos "anos de chumbo" no Brasil, no qual os veículos de comunicação foram postos sob reprimenda pelo AI-5⁸ - a imprensa teve que se reinventar e, para tal, usou o jornalismo internacional como uma válvula de escape. Ao redor do mundo, governos autoritários em países que em nada tinham a ver com o Brasil aconteciam e serviam de camuflagem para que os jornais brasileiros contassem aos leitores mais atentos o que acontecia no próprio país.

Durante os anos mais negros da ditadura foram silenciados os brasileiros que poderiam questionar a política e a economia por ângulos mais amplos. Eram rarefeitas nos jornais daqui reportagens sobre democracia, direitos das minorias, direitos humanos ou o papel do Estado na defesa desses direitos, liberdade partidária e sindical ou novas formas de organização da sociedade [...]. Em compensação, os jornais cobriam sem muitas limitações (leia-se: censura), além das limitações impostas por eles próprios e por suas idiossincrasias, temas como as ações espetaculares dos Tupamaros, a guerrilha de extrema esquerda no Uruguai; a vitória presidencial do socialista Salvador Allende no Chile, o golpe que o derrubou em 1973 e as denúncias contra o regime chileno do general Augusto Pinochet por parte da Anistia Internacional ou da Comissão e Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos). [...] Com pautas tão amplas e de certo modo as únicas a levantar essas questões nas redações brasileiras, as editorias de Política internacional despertavam durante o regime militar um interesse inédito junto ao cidadão-leitor. [...] Eram elas, essas editorias, até meados do governo Geisel, que abordavam questões vistas no Brasil como tabu, ou, segundo a terminologia oficial da época, como "subversivas". [...] Atiravam-se pedras na direção de uma determinada ditadura para que a pedra caísse em uma outra ditadura bem mais próxima de todos nós. [...] Com o retorno à democracia, o jornalismo internacional voltou a ter uma importância menor. Essa importância havia crescido artificialmente em razão da falta de liberdade política, que na segunda metade dos anos 80 já era novamente exercida de acordo com os bons e autênticos padrões democráticos. Uma conclusão provisória seria então a seguinte: submetido a uma hipertrofia em seus assuntos de cobertura, o jornalismo internacional recuava a um terreno de pertinências que sempre foi o seu. Mas, como consequência, esse recuo lhe deu uma importância relativa menor dentro das redações. (NATALI, 2004, p. 49-51)

Provavelmente, muitas das notícias veiculadas durante a ditadura civil-militar não

⁷ Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_14dez1968.htm. Acesso em: 07/07/2023

⁸ BRASIL. Art. 9º do Ato Institucional Nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

seriam encaradas com tanta importância em outros momentos da história. Mas, naquele período, elas contribuíram para a compreensão do público sobre o que acontecia dentro do próprio Brasil. “A verdade é que, além de preencher o vácuo do noticiário nacional censurado, a cobertura internacional não deixava de ter implicações políticas internas: o Brasil, sob o regime militar, via na TV a queda das velhas ditaduras [...]. Isso ajudava o país a refletir sobre sua própria situação” (MEMÓRIA GLOBO, 2004, p.43-44). Só que, no início da Nova República em 1985, com a eleição de Tancredo Neves - e a posse de seu vice José Sarney, a imprensa retomaria sua liberdade, e o filtro noticioso voltaria a descartar a maior parte conteúdo internacional ofertado pelas agências, já que seria possível explorar de forma mais profunda problemas ligados à realidade brasileira, ainda que seguindo os critérios editoriais que refletem o ponto de vista destas organizações.

Aguiar (2008) divide o Jornalismo Internacional no Brasil em cinco grandes ciclos que, segundo ele, são heterogêneos, marcados por grandes momentos de ruptura e não casam necessariamente com a história da imprensa brasileira, visto que suas rotinas produtivas, valores e interesses divergem. O primeiro ciclo foi iniciado com o surgimento da imprensa no país e perdurou até a década de 1870, na qual grandes acontecimentos, como o início das repúblicas, a Guerra do Paraguai e a Guerra Franco-Prussiana, movimentaram o jornalismo internacional. É também em 1868 em que o *Jornal do Comércio* (1827) torna-se o primeiro veículo jornalístico brasileiro a enviar um correspondente para o exterior: José Carlos Rodrigues, jornalista sediado em Nova York que escrevia e enviava suas reportagens pelo correio (CASTRO, 2006, p. 19).

É entre o primeiro e o segundo ciclo que se dá a eclosão das primeiras agências de notícias, empresas que procuram reunir uma grande quantidade de informações sobre diferentes regiões do mundo com o menor custo possível, para que sejam vendidas a nível global para diversos veículos. As pioneiras foram a francesa *Agence Havas* (1836), a *Associated Press* (1944) nos Estados Unidos e a *Reuters* (1851) na Inglaterra. As agências suprem, em parte, a falta de correspondentes nos veículos que não podem pagar para enviar jornalistas a outros países. Porém, o uso do material fornecido por por diversos jornais acaba diversas vezes por tornar as matérias homogêneas e indiferentes:

A filiação a uma agência internacional de notícias era mais econômico, do que financiar um corpo de correspondentes no exterior, ainda que fosse pequeno o número de correspondentes. No entanto, o uso indiscriminado de informações advindas das agências de notícias acaba por homogeneizar o texto noticioso que chega à população mundial por meio dos veículos de comunicação. Sendo assim, os veículos que têm correspondentes possuem

um diferencial, já que, no exterior, o jornalista poderá ter um olhar peculiar acerca de um fato e produzir uma notícia que não será oferecido pelas agências. (VIANA; LIMA, 2012, p. 6)

O segundo ciclo vem com a instalação de cabos telegráficos submarinos em 1874, possibilitando que diversos jornais publiquem noticiários internacionais com os telegramas traduzidos. O terceiro engloba o rádio, que chega ao país em 1922. No entanto, as pautas nacionais são postas em destaque neste período em detrimento da editoria internacional, que se torna pouco importante perante os grandes acontecimentos sociopolíticos e culturais vividos pelo país. Nas décadas posteriores, episódios internacionais como a Segunda Guerra Mundial seriam responsabilidade de revistas ilustradas, como a *Manchete*. O quarto ciclo chega com um dos sucessores do telégrafo - que já havia sido substituído ao final do século XIX pelo teletipo -, o telex, e a televisão, e dela que vamos tratar, no próximo capítulo, abordando a cobertura televisiva do Japão e suas especificidades. O atual ciclo, iniciado nos anos 90, chega com a internet e toda a facilidade que a mesma proporciona.

Como já dito anteriormente, a editoria *inter* se apoia majoritariamente em três fontes: correspondentes internacionais, agências de notícias e veículos de imprensa estrangeiros, e a estrutura redacional da editoria depende basicamente dos repórteres correspondentes e daqueles que trabalham de dentro da redação (CASTRO, 2006, p. 29). Os repórteres correspondentes são subdivididos, basicamente, em quatro funções: correspondente, enviado, *stringer* e *fixer*. O correspondente é aquele que fica fixo em uma determinada cidade de grande importância socioeconômica mundial (muitas vezes uma capital, mas não necessariamente, como é o caso de Nova York) e cobre o país e as regiões próximas a ele. O correspondente deve despachar matérias com certa frequência para a redação, nas quais o próprio jornalista decida a pauta, fontes e caminhos da apuração. Um correspondente deve sempre se manter atento para figuras como diplomatas, líderes governamentais e militares e celebridades do país em que reside e precisa saber relacionar os acontecimentos de tal país ao seu de origem.

Exemplos de correspondentes da Globo são: Ilze Scamparini (Roma); Felipe Santana (Nova York) e Cecília Malan (Londres). Já o enviado especial é um repórter que, durante um período temporário, viaja com um tema predefinido a ser coberto em determinado local, como as Olimpíadas ou uma guerra. O enviado especial é escolhido por sua sabedoria do tema, retornando à redação ao final da cobertura. Exemplos de jornalistas que foram enviados especiais são: Carlos Gil (Olimpíadas 2020) e Ana Thaís Matos (Copa do Mundo do Catar 2022). Todos os jornalistas citados foram correspondentes enquanto funcionários da TV

Globo, que é a emissora que mais investe na editoria *inter* no Brasil, apesar de não ser a única a tratar dela.

O *stringer* é um *freelancer* jornalista, fotógrafo ou cinegrafista, que vende seus conteúdos para veículos de imprensa sem que estes precisem mandar jornalistas próprios ao local de cobertura. O *stringer*, sendo um trabalhador *freela*, não é um funcionário formal de nenhuma empresa e, portanto, recebe comissão por cada trabalho realizado, podendo também escolher vender seu conteúdo para o veículo que estiver disposto a pagar mais. Por fim, o *fixer* é um nativo de determinado país que auxilia o repórter expatriado durante sua estadia para a realização de pautas de diversas formas, como com traduções, transporte, estadia e conexões com fontes. Diferente de décadas atrás, quando para uma reportagem internacional contava-se com uma grande equipe, hoje em dia é muito comum que uma pessoa só realize todo o trabalho, desde a apuração até a edição, o que acaba muitas vezes afetando a qualidade do jornalismo que está sendo realizado, como afirma Esperidião:

Ele (o correspondente) tem que filmar, tem que gravar, tem que editar, tem que enviar, tem que corrigir, tem que acompanhar as notícias... Da mesma forma que hoje o jornalista hoje é cobrado por várias funções e às vezes ele não faz nada direito, porque tem que fazer funções logísticas, o correspondente internacional também não ficou à parte dessa mudança. (ESPERIDIÃO, 2023)⁹

Realizada a captação de informações pelo repórter, fica a cargo do redator e do editor da editoria *inter* decidir o que de fato vai sair no jornal ou o que vai virar "lixo". Esta decisão é onde de fato entra a Teoria do *Newsmaking* no jornalismo internacional. Wolf (2006, p. 83) diz que as notícias são aquilo que os jornalistas decidem ser pertinente e possível de se trabalhar dentro das possibilidades do ciclo produtivo do veículo de informação, com exceção de acontecimentos especiais nos quais os jornais devem ter a flexibilidade para adaptar suas rotinas.

A definição e a escolha daquilo que é noticiável - em relação àquilo que, pelo contrário, não o é - são sempre orientadas pragmaticamente, isto é, em primeiro lugar, para a «factibilidade» de produto informativo a realizar em tempos e com recursos limitados. Essa «factibilidade» contribui para «descontextualizar ou para remover um acontecimento do contexto em que se verificou, para o poder recontextualizar dentro das dimensões do noticiário. (ALTHEIDE apud WOLF, 2006, p. 83)

Na editoria internacional, os critérios de noticiabilidade são baseados "nos interesses políticos e econômicos dos países de onde emanava o fluxo informacional" (ESPERIDIÃO,

⁹ Entrevista concedida à autora. Rio de Janeiro. 4 de maio de 2023.

2020, p. 79). Traquina (2013, p. 77) divide os valores-notícia em três categorias, cada um para uma etapa da produção de notícias: os de seleção contextuais - determinam o contexto de produção da notícia -, de seleção substantivos - os que se relacionam à avaliação direta do acontecimento em termos de interesse como notícia - e os de construção. Critérios contextuais são: disponibilidade; equilíbrio; visualidade; concorrência e dia-noticioso. Já os substantivos são: morte; notoriedade; proximidade; relevância; novidade; tempo; notabilidade; inesperado; conflito e infração. Critérios de construção são simplificação; amplificação; relevância; personalização; dramatização e consonância.

Como a escolha do que é notícia é dos jornalistas, ainda que baseada nos valores-notícia amplamente utilizados, a decisão final do que sai ou não no jornal torna-se arbitrária até certo ponto de acordo com as rotinas e escolhas de cada veículo. Ademais, os mais famosos estudos sobre os critérios (TRAQUINA, 2013; WOLF, 2006) se referem à prática jornalística como um todo, isto é, não se aplicam à editoria internacional especificamente (e nem a nenhuma outra editoria). Estudos sobre critérios específicos para a editoria *inter* são escassos, portanto foi preferido nesta pesquisa selecionar alguns dos já postulados critérios segundo Traquina e relacioná-los com a editoria internacional em si ou com coberturas internacionais realizadas por jornalistas correspondentes da TV Globo. O que se pode afirmar é que, existem muitos filtros que influenciam na produção de conteúdo jornalístico internacional e que os jornais precisam sempre lutar para conseguir extrair da forma mais eficiente possível a informação.

A gente também recebe um filtro das agências de notícias, que escoam 80%, 90% do material do mundo inteiro, então a gente já recebe uma escolha. Depois a gente tem o nosso próprio critério. A gente recebe muito pouco da América Latina, da África, mas eles mandam. E a gente acaba sendo sempre muito euro-anglosaxão. (ESPERIDIÃO, 2023)

O critério “disponibilidade” se refere ao quão fácil é cobrir determinado fato, de acordo com os recursos de cada veículo. Como já dito, a editoria *inter* é cara e complicada política e geograficamente, especialmente quando há a participação de correspondentes e enviados especiais. Se a editoria “não se pagar”, ou seja, se o retorno financeiro da cobertura internacional for menor do que o custo para realizá-la, a editoria se torna inviável para o veículo. Com um custo alto e um público mais restrito, fica inviável para muitos veículos fazer jornalismo internacional.

A visualidade é fundamental principalmente para o telejornalismo, uma vez que ela diz respeito à existência de material visual sobre o acontecido. No jornalismo internacional, o

material visual pode vir, além das agências de notícias ou correspondentes, de cinegrafistas amadores, cujo material, apesar do pouco nível técnico-jornalístico, possui a vantagem do imediatismo possibilitado pela internet.

No entanto, mais recentemente, surgiram novos elementos narrativos para a composição do discurso telejornalístico: as imagens oriundas de câmeras de vigilância e de vídeos amadores - nesse sentido, o que se pretende marcar aqui, é que se pode notar que o fato/notícia ficou ainda mais enxuto. Em verdade, essas imagens de produção externa à jornalística reúnem em si artifícios significantes que sublimam um ou outro elemento do menu. Acredita-se que a exiguidade de tempo de exposição da narrativa de imagens "leigas", fruto de vídeos normalmente curtos, acabam por sintetizar os tradicionais questionamentos do lide. Trata-se de identificar que são sequências hipnóticas reproduzidas na velocidade de relâmpagos, onde são privilegiadas cenas que se destacam pelo flagrante, pelo inusitado ou até pelo grotesco. Nesse sentido, nota-se um empobrecimento da notícia, que acaba por valorizar, no período de transmissão do telejornal, a quantidade em detrimento da qualidade dos produtos editoriais. Dessa forma, boa parte do noticiário é preenchida por diversas imagens cedidas pelo cidadão comum, pela polícia local, pelas câmeras de controle de tráfego etc., comumente cobertas por locuções em *off* ou mesmo por ancoragem do apresentador ao vivo. (ANDRADE, 2018, p.59-60, grifo da autora)

A concorrência é decisiva na editoria *inter* também porque vai de encontro ao entrave monetário. Se um telejornal A, que pertence a mídia hegemônica, divulga determinada notícia internacional, o telejornal B que possui menos audiência e, por conseguinte, menos relevância social, pode perder mais do que ganhar ao tentar competir pela notícia. A falta de recursos atrasa os processos de produção da notícia e prejudica o imediatismo fundamental do jornalismo, que acaba por ser importantíssimo na decisão de quem prende a atenção do telespectador.

O dia-noticioso faz das notícias, especialmente as *soft news*, refêns umas das outras, inclusive na editoria internacional. No livro *Correspondentes (2018)*, o jornalista Pedro Bial conta que fazia uma reportagem para o *Fantástico* sobre um campeonato de balões na Escócia quando recebeu um telefonema: "O Iraque invadiu o Kuwait. Volta para Londres que você está indo para o Golfo" (MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 237). Obviamente, os balões foram deixados em segundo plano para que fosse realizada a cobertura da invasão. Porém, ela poderia ter sido igualmente adiada naquele momento caso uma segunda invasão acontecesse, por exemplo, o Brasil, e o jornal cortaria essa e diversas outras matérias em prol de uma extensa cobertura do acontecimento durante o todo o dia. A editoria internacional na televisão está eternamente fadada "ao segundo plano", de acordo com Esperidião, em entrevista à autora:

Em televisão as pautas internacionais caem mais do que a de outras editorias. [...] Depende do dia-a-dia. Em geral, eu que trabalhava na editoria *inter* sabia que eu não era prioridade. A gente meio que introjeta isso como parte do dia-a-dia. (ESPERIDIÃO, 2023)

Mas isso também não quer dizer que o jornalismo internacional seja somente um espaço para tragédias. Ernani Lemos lembra, em *Jornal Nacional: 50 anos de telejornalismo*, que a editoria internacional também tem espaço para assuntos leves e cotidianos:

A paciência do editor-chefe William Bonner nas reuniões me ajudou a entender o que os outros colegas já sabiam: parte da nossa obrigação é dar ao público, quando possível, a oportunidade de conhecer bons exemplos e curiosidades do mundo. Muitas vezes, são histórias que nem a internet conseguiu levar a determinadas pessoas. É para isso que existem os correspondentes, para contar o que acontece aqui fora – não apenas tragédias. (MEMÓRIA GLOBO, 2019, p. 259)

Mas falando de tragédia, o próximo critério a ser apontado é a morte, que como no jornalismo internacional costuma vir do falecimento de figuras públicas (o que também já envolve também outro critério substantivo: a notoriedade, que nada mais é do que a relevância social de determinada pessoa ou instituição). Diversos jornalistas também autores de *Correspondentes* citam coberturas de mortes internacionais de grandes nomes da mídia, como o assassinato de John Lennon em 1980 (Sergio Motta Mello, Nova York) (MEMÓRIA GLOBO 2018, p. 152), o acidente fatal da Princesa Diana em 1997 (César Tralli, Paris) (MEMÓRIA GLOBO 2018, p. 342) e a morte de Osama Bin Laden pelo exército estadunidense em 2011 (Marcos Losekann, Paquistão) (MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 442). Todavia, a morte de civis também preencheu e continua a preencher a editoria internacional quando esta acontece em circunstâncias atípicas, como em desastres e crimes. Exemplos de tais coberturas são o terremoto no sul italiano em 1980 (Ricardo Pereira, Itália) (MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 117) e o muito veiculado atentado ao *World Trade Center* em 11 de setembro de 2001 (Edney Silvestre, Nova York) (MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 390), cuja repercussão talvez tenha superado a do óbito de qualquer figura pública.

A proximidade se assemelha ao conceito de acessibilidade (NATALI, 2004, p. 15) já mencionado. A proximidade não é só geográfica; ela é também cultural, o que faz deste critério um dos mais importantes para a discussão da pesquisa, considerando o Japão como um país física e culturalmente bastante distante do Brasil. Tal relação será abordada mais para frente. A relevância diz respeito ao que é importante ser de conhecimento público e para acontecimentos internacionais, é um critério que barra muitas notícias:

No seu estudo realizado nos anos 1970 no contexto da Guerra Fria, Gans

(1979) notou que, em termos da cobertura jornalística norte-americana do estrangeiro, havia três categorias de países: 1) os Estados Unidos e os seus aliados; 2) a União Soviética e os seus aliados; e 3) os restantes países que, só esporadicamente, eram assunto noticiável. Em relação a esta terceira categoria de países, Gans escreve que constituem notícia apenas quando são teatro de acontecimentos muito dramáticos, como conflitos, golpes de estado e grandes desastres. (TRAQUINA, 2013, p. 78)

O tempo é um critério que resgata notícias por meio de um "gancho" (TRAQUINA, 2013, p. 78), principalmente na forma de efemérides: aniversários de acontecimentos notáveis que voltam às manchetes mesmo depois de meses ou anos. A presença do Japão nas manchetes de efemérides se dá comumente no dia 18 de junho, data que celebra o aniversário da chegada do primeiro navio com imigrantes japoneses ao Brasil, em 1908¹⁰ e dos muitos desastres naturais e humanos, como o Sismo de Chūetsu em 2004, o Sismo e tsunami de Tohoku em 2011 e as marcantes bombas atômicas da Segunda Guerra Mundial em Hiroshima e Nagasaki em 1945.

Figura 1: Notícias sobre efemérides relacionadas ao Japão



Fonte: band.uol.com.br; bbc.com; g1.globo.com e agenciabrasil.ebc.com.br¹¹.

¹⁰ Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/110anos/110.html>. Acesso em 07/07/2023

¹¹ Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/boa-tarde-sao-paulo/ultimas/museu-da-liberdade-celebra-os-114-anos-da-chegada-dos-japoneses-no-brasil-16518949>. Acesso em: 07/07/2023

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50919924>. Acesso em: 07/07/2023

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/japao-se-prepara-para-5-aniversario-do-tsunami-sob-sombra-de-fukushima.html>. Acesso em: 07/07/2023

Disponível em:

A notabilidade é o critério que se refere ao quão palpável é um acontecimento, isto é, ao quanto é possível encaixá-lo dentro de um *lead*. Traquina (2013, p. 80) explica que o jornalismo só pode trabalhar com acontecimentos, e não com problemáticas. Por exemplo: sabe-se que o racismo é um problema existente, mas seria impossível formar um lead apenas com o tema racismo. No entanto, um caso de crime de injúria racial pode ser facilmente descrito em uma matéria por ter vítima, local, data etc. Somente assim, com o caráter concreto do acontecimento (neste caso, um crime) é que o jornal teria como abordar a problemática do racismo, como por exemplo a cobertura do assassinato de George Floyd e seus consequentes protestos dos apoiadores do movimento *Black Lives Matter*. O inesperado, assim como a novidade, é bastante autoexplicativo; é o caráter daquilo que surpreende a todos e, portanto, garante espaço nos jornais. Por exemplo: uma visita planejada do presidente da Argentina ao Brasil vira notícia, mas não pelo critério inesperado, justamente por ser planejada. De modo contrário, um atentado terrorista durante tal visita seria uma notícia totalmente inesperada e com certeza renderia muito mais tempo de tela do que apenas a visita sem interferências.

O conflito é um valor físico ou simbólico, já que ele pode vir por meio de disputas físicas ou verbais (TRAQUINA, 2013, p. 82). Na editoria internacional é comum o surgimento de notícias sobre conflitos simbólicos políticos, por exemplo. Por fim, a infração é o valor-notícia relacionado ao crime, e quanto maior a violência relacionada a tal crime, maior o seu valor como notícia (TRAQUINA, 2013, p. 82). Um latrocínio no interior dos Estados Unidos pode não ser notícia no Brasil, mas é bem provável que um tiroteio escolar no mesmo local ocupasse periódicos brasileiros. Os dois são crimes, mas com níveis de brutalidades diferentes, como afirmam Galtung e Ruge (1965) "Quanto mais violento o assassinato, maiores serão as manchetes" (tradução nossa)¹². Traquina (2013, p. 83) afirma ainda que a infração é associada a um tipo especial de acontecimento, o "escândalo", que engloba infrações cometidas por figuras públicas e instituições, e ratifica a importância do jornalismo como vigia da sociedade. Há inclusive estudos que discutem a prevalência de notícias de "fococas" e escândalos nas editorias internacionais em detrimento de outros temas não-sensacionalistas:

Speed já chamava atenção para fococas, escândalos e performances esportivas em detrimento da cobertura de temas científicos, políticos e religiosos. A partir daí, especialmente nos Estados Unidos, com o surgimento da primeira escola de Jornalismo, a Columbia, multiplicaram-se

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/hiroschima-primeiro-ataque-com-bomba-atomica-completa-75-anos>. Acesso em: 07/07/2023

¹² "The more violent the murder the bigger the headlines will make".

os estudos quantitativos sobre o conteúdo de colunas, artigos e crônicas. Todos eles, em essência, combatiam a emergência do jornalismo sensacionalista. (ESPERIDIÃO, 2020, p. 30)

Não só nos estudos acadêmicos, é comum que os espectadores critiquem os jornais que veiculam notícias classificadas como “fofocas”, a chamada editoria *people* ou celebridades. Não cabe aqui a discussão sobre a legitimidade de tais editorias e sua prevalência sobre outras, mas o fato é que elas continuam a render para os veículos com notícias tanto internas quanto externas. Os valores-notícia serão trazidos novamente no Capítulo 3 a fim de tecer uma análise sobre quais deles pesam mais nas notícias internacionais sobre o Japão produzidas e veiculadas pela TV Globo e quais conclusões podem-ser tiradas de tal análise.

2.2 Mangás, Animes E J-Drama: O Pop Japonês Chega Ao Brasil

Os primeiros imigrantes japoneses começaram a chegar ao Brasil no início do século XX e, junto deles, veio sua cultura que acabaria por se popularizar em terras brasileiras. A cultura popular japonesa é composta por diversas vertentes artísticas. As mais notáveis são os mangás, os animes, as *light novels*, o *j-music*, o *j-drama* e os *live-actions* (produções audiovisuais que adaptam animações com elencos reais) (CARLOS, 2010). Os fãs de tais vertentes são denominados *otakus*, palavra que originalmente possuía um valor pejorativo; a nomenclatura começou a ser usada no final dos anos 70 e início dos 80 referindo-se a pessoas com admiração obsessiva por qualquer tema, atividade ou produto japonês¹³. No final dos anos 80, o termo se tornou ainda mais negativo ao ser associado com Tsutomu Miyazaki, um *serial killer* de meninas que possuía em sua casa uma coleção de mangás e animes. Apesar da conotação ruim, o termo *otaku* acabou sendo apropriado e ressignificado como uma nova tribo urbana.

Os mangás são uma forma de histórias em quadrinhos típica do Japão, que possui elementos característicos como personagens de olhos grandes, expressões exageradas e a leitura “ao contrário”; da direita para a esquerda e começando pela última página. O termo “mangá” vem do japonês “漫画” (*manga*) que, segundo a editora de mangás JBC¹⁴, surgiu da junção de dois vocábulos: “man” (involuntário) e “gá” (desenho, imagem). No país, a palavra

¹³ Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/12/o-que-e-otaku-saiba-o-significado-e-a-origem-desta-cultura>. Acesso em: 07/07/2023

¹⁴ Disponível em: <https://editorajbc.com.br/mangas/inf/o-que-e-manga/#:~:text=Mang%C3%A1%20%C3%A9%20o%20nome%20dado.significa%20literalmente%20%E2%80%9Cdesenhos%20involunt%C3%A1rios%E2%80%9D>. Acesso em: 07/07/2023

é utilizada para se referir a qualquer história em quadrinho, mas o restante do mundo usa-a para referir-se especificamente às historinhas feitas no estilo nipônico. Assim como os livros, os mangás são divididos em gêneros, como romance ou ação, mas há ainda uma subdivisão demográfica que varia de acordo com o sexo e a idade dos leitores.

Em linhas gerais, os critérios empregados no Japão combinam três aspectos fundamentais na composição dos gêneros: 1) o sexo (masculino ou feminino); 2) a faixa etária; 3) a temática central da narrativa (terror, comédia, ficção, fantasia, horror, dentre outros). Assim, como há produções direcionadas aos jovens do sexo masculino, ou seja, do gênero shounen, também há produções destinadas ao público adolescente feminino com as produções do gênero shoujo. Outros gêneros tais como o josei (temática voltada para a mulher adulta), yaoi (temática homossexual masculina) e o kodomo (temática para o público infantil) e o hentai (o que seria equivalente ao pornográfico) dentre muitos outros gêneros e subgêneros permite a indústria atender os mais variados tipos de públicos (URBANO apud ALBUQUERQUE; CORTEZ, 2013, p. 60).

A origem dos mangás data do século 18 no Japão, mas sua popularidade veio de fato nos anos 1960 nos Estados Unidos, com a publicação de *Astro Boy*, obra do aclamado *mangaka*¹⁵ Osamu Tazuka (URBANO, 2018). Em 1963, a adaptação para tv de *Astro Boy* foi lançada como o primeiro anime da TV japonesa com história contínua e personagens recorrentes. De forma similar aos mangás, os animes são desenhos animados japoneses também marcados pelos traços exagerados e pela divisão em gêneros demográficos. A palavra “anime” não tem origem japonesa, sendo apenas uma abreviação do vocábulo em inglês “animation”. É muito comum até hoje que, assim como aconteceu com a obra de Tezuka, mangás sejam adaptados para versões em anime, mas eles podem ser também frutos de roteiros independentes ou adaptações de jogos, filmes ou *light novels*. Da mesma forma, não é incomum que animes sejam adaptados para outras formas de mídia, como as citadas.

As *light novels* são livros japoneses direcionados ao público adolescente e jovem adulto. Assim como o próprio nome indica (*light novel* significa “romance leve”), são leituras mais rápidas e leves. Elas combinam texto escrito com ilustrações em mangá e possuem capítulos curtos, de linguagem simples e com muitos diálogos. As *light novels* têm menos páginas do que livros convencionais, costumam ser publicadas no formato *pocket book* e em séries de vários volumes. Assim como os mangás, elas abarcam muitos subtemas, também podem ser divididas em temas demográficos e podem ser adaptações de outras mídias ou serem criadas primeiro e depois adaptadas. É o caso do famoso título *Sword Art Online*, inicialmente publicado como uma *light novel* que mais tarde ganhou versões em anime,

¹⁵ Artista de mangás.

filmes de anime, mangá e jogos.

O *j-music*, como o nome indica, é uma abreviação de *japanese music*. O termo é usado para se referir aos diversos estilos musicais do país. Os mais notáveis são o *j-pop* e o *j-rock*. Os termos não devem ser confundidos com o *k-pop*, estilo musical sul-coreano que vem se tornando mundialmente famoso com a ascensão de grupos musicais como o *BTS* e o *Black Pink*. Diferentemente do estilo coreano, o *j-music* não possui a mesma fama fora de seu país de origem e é mais consumido internacionalmente na forma de *anime songs*, trilhas sonoras de abertura e encerramento de animes que ficam famosas depois de uma animação estourar. Além das trilhas de anime, o *j-pop* também é consumido na forma de músicas de cantores *Vocaloid*. *Vocaloid* é um *software* japonês de mixagem de voz criado pela empresa *Yamaha Corporation* que permite a criação de músicas originais baseadas em vozes de cantores reais pré-gravados. Muitas músicas criadas com este programa foram atribuídas a personagens fictícios em estilo mangá que se tornaram os cantores *Vocaloid*. A *Vocaloid* mais famosa é a cantora virtual adolescente *Hatsune Miku*, que já chegou a abrir shows da cantora Lady Gaga e possui também seus próprios shows. Alguns deles foram realizados no Brasil, em eventos de cultura japonesa.

J-dramas, também chamadas de *doramas* (palavra oriunda da pronúncia japonesa de “drama”) são séries de TV produzidas pelo Japão. Apesar do termo ter nascido no país, hoje em dia *dorama* é um termo guarda-chuva para séries asiáticas no geral, vindas também de países como China, Coreia do Sul, Tailândia e Taiwan. A popularização dos *doramas* criou uma legião de “dorameiros”; fãs do produto que estão presentes em diversos serviços de *streaming* por todo o mundo e já são dublados em vários idiomas, sendo um deles o português brasileiro. Por último, temos os *live-actions*, que são produções audiovisuais adaptadas de obras fictícias com atores e cenários reais. Um *live-action* pode vir em formato de filme, série, peça teatral ou musical. É difícil precisar qual foi a primeira obra do gênero, mas é certo que os *live-actions* ganharam muita atenção nos últimos anos com as adaptações de quadrinhos de super-heróis das editoras *Marvel Comics* e *DC Comics*.

O Japão também tem uma longa tradição de produzir *live-actions*. Adaptações *live* de animes, mangás, jogos e *novels* são produzidas pelo país a todo o tempo, como os famosos títulos *Shingeki no Kyojin*, *Kimi no na wa*, *Fullmetal Alchemist* etc. Algumas foram inclusive adaptadas em outros países e com elencos totalmente não-nipônicos, como é o caso de *Death Note*, da *Netflix*, e de *Detetive Pikachu*, da *Warner Bros*. Embora não seja incomum que as *lives* sejam mal recebidas pela crítica especializada e pelo público, por não oferecerem a mesma imersão e emoção que as obras originais, a iniciativa de produzi-las já mostra o grande

alcance que as obras japonesas têm no Brasil e no mundo.

Em terras brasileiras, o autor de *Astro Boy* Tezuka foi o primeiro *mangaka* a visitar o país, em setembro de 1984. Aqui, fez amizade com o famoso cartunista paulista Maurício de Sousa¹⁶. Anos mais tarde, em 2007, Maurício acabaria influenciado pela onda do mangá e lançaria a revista *Turma da Mônica Jovem*, inspirada no estilo de desenho japonês, que em sua 43ª edição homenagearia Tezuka e seus personagens mais famosos: o robzinho *Astro Boy*, a princesa Safiri e o filhote de leão Kimba. Assim como a *Turma da Mônica*, outras revistas infantis nacionais entraram na onda da popularização do mangá e fizeram suas versões baseadas no estilo, como a revista já encerrada *Luluzinha Teen*, uma adaptação brasileira no estilo japonês da já existente personagem de quadrinhos Luluzinha (do inglês *Little Lulu*).

Figura 2: Turma da Mônica Jovem edição 43, com ilustrações de personagens de Tezuka; Luluzinha Teen edição 65



Fonte: Google Imagens, 2020¹⁷.

No Brasil, o primeiro mangá a ser publicado foi *Lobo Solitário*, em 1988, pela editora Cedibra¹⁸. A obra, do autor Kazuo Koike, ainda não proporcionava de fato a experiência típica

¹⁶ Disponível em: <https://www.abrademi.com/index.php/abrademi-e-a-visita-de-osamu-tezuka-ao-brasil/>. Acesso em: 07/07/2023

¹⁷ Disponível em: <https://static.wikia.nocookie.net/tmjturma-da-monica-jovem/images/0/04/519116221.jpg/revision/latest?cb=20131116144607&path-prefix=pt-br>. Acesso em: 07/07/2023

Disponível em: https://3.bp.blogspot.com/-iQkE06uB5jA/VOyCq7_7DsI/AAAAAAAAAPIE/5ZoNeL9FGvc/s1600/PIXEL%2BLuluTeen%2B065a.jpg. Acesso em: 07/07/2023

¹⁸ Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiram-os-primeiros-mangas-e-animes/#:~:text=E%20no%20Brasil%3F,todos%20os%20personagens%20viravam%20canhotos>. Acesso em: 07/07/2023

do mangá, ao passo que a mesma tinha sido adaptada para a leitura ocidental (da esquerda para a direita). Somente doze anos mais tarde, em 2000, o sucesso mundial *Dragon Ball* seria lançado no formato oriental de leitura, pela Conrad Editora. Os animes surgiram ainda mais cedo do que os mangás em solo brasileiro, na década de 60. É difícil precisar, porém, qual foi o primeiro. Alguns dos pioneiros foram *Homem de Aço*, *Oitavo Homem* e *O Garoto do Espaço*. O estouro do gênero veio com *Cavaleiros do Zodíaco*, em 1994, na extinta TV Manchete, que logo seria sucedido por outro anime aclamado pelo público: a adaptação animada de *Dragon Ball* (CARLOS, 2010).

Com a inserção dos mangás e animes no país, cada vez mais a cultura nipônica caiu nas graças da população, e a indústria do gênero foi aos poucos surgindo e crescendo no Brasil. Na década de 90, a Editora SAMPA publica a *Japan Fury*, primeira revista brasileira exclusivamente sobre animes e mangás. Surgem outras revistas direcionadas ao público otaku nos anos seguintes: a Editora Magnum publica a *Animax*, a JBC lança, em 2000, a *Henshin*, e a *Neo Tokyo*, em 2006, pela Editora Escala. Da mesma forma, diversos eventos de cultura pop japonesa também surgiram por todo o Brasil. O primeiro evento de grande porte para fãs de mangá e anime totalmente organizado por brasileiros ocorreu em São Paulo, dos dias 02 a 31 de julho de 1988, e este abriu as portas para muitos outros.

Em 2003 surge o maior evento do gênero da América Latina, o *Anime Friends*, também na cidade de São Paulo, que em 2023 realizou sua edição comemorativa de vinte anos. O evento reúne mais de 120 mil pessoas, muitas delas vindas de caravanas de outras cidades e até mesmo de outros países da América Latina. Esse público usufrui de diversos estandes de mangás e outros produtos colecionáveis, comidas tradicionais, *animekê*¹⁹, competições de dança e *cosplay* e apresentações de atrações, como dubladores e bandas, muitos deles vindos do próprio Japão apenas para o evento. É nele também que são escolhidos os *cosplayers* (praticantes de *cosplay*, prática que começou nos anos 80 de forma embrionária entre os brasileiros, mas que foi ganhando força na década seguinte, na qual alguém se veste de forma fiel a determinado personagem fictício) responsáveis por representar o país no evento mundial *World Cosplay Summit* (do japonês 世界コスプレサミット *SEKAI KOSUPURE SAMITTO*), realizado na cidade japonesa de Nagoya, no qual o Brasil entrou em 2006 e foi vitorioso com a dupla de irmãos *cosplayers* Maurício e Mônica Somenzari. O país seria campeão novamente em mais duas edições: 2008 e 2011.

¹⁹ Karaokê de músicas de anime.

Figura 3: Evento Anime Friends em São Paulo



Fonte: Google Imagens, 2020²⁰.

Nos anos 50, com o início da TV do Japão, começam a surgir as novelas e séries que retratavam os costumes, tradições e o cotidiano do país - os *j-dramas* ou *doramas* -, em uma tentativa de fortalecer a cultura nacional abalada com a Segunda Guerra Mundial (URBANO, 2018). Duas décadas depois, surge a cultura dos *aidorus* (*idols*) com o aparecimento de agências de talentos no país. A palavra *idol* se refere ao profissional que canta e interpreta ao mesmo tempo, o que os diferencia daqueles que são apenas cantores (JUNG; HIRATA, 2012). Ao final dos anos 80, o termo *j-pop* já se consolidava como um ritmo musical próprio criado a partir da hibridização do Japão com o ocidente, sobretudo os Estados Unidos, e sua expansão pelo mundo junto com as outras vertentes culturais nipônicas chegaria ao Brasil alcançando muitos fãs. No Twitter, a página "*J-pop* Brasil" (@mundojpopbrasil) é uma das que reúnem os fãs do gênero e conta com mais de 30 mil seguidores. Com o avanço da internet, cada vez mais foram proporcionados para os *otakus* acervos e meios de consumir produções japonesas:

Com o acesso crescente da internet, muitos brasileiros puderam ter contato a materiais que não eram lançados no país ao baixarem ou verem *onlinefilmes*, seriados e mangás. Surgem práticas como o *fansubbing*, tradução e legendagem de audiovisuais, e *scanlanton*, tradução e edição de mangás. O próprio fã começa a buscar os títulos que deseja, na quantidade que quiser. A internet também tem papel importante quanto à disseminação da música pop japonesa: existem as chamadas webrádios que divulgam esse material, algumas com 24 horas de programação de *j-music* (CARLOS, 2010, n.p).

O interesse brasileiro pelas *japonesidades* (URBANO, 2018) criou uma indústria

20

Disponível

em:

<https://www.guarulhoshoje.com.br/wp-content/uploads/2019/06/YjF2Yp5Wdt92YyFWawBDNlcWYslWbhNmRyUSaGJTt92YulHct1SaGJTJGJTJBNTJwRHdopjN-768x512.jpg>. Acesso em: 07/07/2023

composta por lojas físicas e virtuais, sebos especializados e produtos direcionados a colecionadores (PEREIRA, 2017). Um exemplo é a rede de lojas Píticas, que é a maior franquia focada em produtos licenciados da América Latina, sendo um de seus carros-chefe os produtos sobre animes e mangás, com coleções inteiras de títulos mundialmente famosos como *Naruto*, *One Piece*, *Dragon Ball* e *Sanrio* e produtos diversos de outros títulos mais nichados, como o recente sucesso *Spy X Family*. A marca nacional conta com mais de 450 unidades e ocupa um posto no *Ranking* ABF de maiores franquias do Brasil²¹.

Os cinemas brasileiros também não escaparam, e foram invadidos por produções nipônicas. De acordo com dados liberados pela Ancine²², desde 2009 até 2021, 57 filmes japoneses foram lançados nas telas dos cinemas brasileiros, sendo 18 deles feitos em estilo anime ou baseados no estilo (como *Astro Boy* (2010) e *Sonic - O Filme* (2020)). A lista, porém, pode ser ainda maior, já que não foi encontrado na lista o sucesso de público e crítica *Your name* (2017), por exemplo, lançado no Brasil pela rede de cinemas Cinemark²³ e por isso é possível que outros longas tenham ficado de fora da planilha.

Já no âmbito dos *streamings*, os números também confirmam a febre. Plataformas ocidentais hegemônicas já se consolidaram como grandes licenciadoras e produtoras de animes. A pioneira Netflix possui em seu catálogo grandes nomes do gênero, como *Naruto* e *One Piece*, e foi a responsável por adaptar outros sucessos, tais como *Kakegurui* e *Beastars*²⁴. *Amazon Prime Video*, *HBO Max* e até mesmo a nacional *Globoplay* também contam com alguns títulos, e todas elas possuem abas de categoria apenas para animes. No Brasil, existem ainda dois *streamings* que são totalmente voltados para animes: *Crunchyroll* e *Funimation*. A *Crunchyroll*, em operação no país desde 2006, chegou a abaixar o custo da assinatura para os brasileiros em 2022²⁵. O Brasil já é o quinto país que mais consome animes, sendo eles também o quinto gênero mais demandado pela população nacional²⁶. Vale lembrar, no entanto, que os números não revelam a verdadeira quantidade de consumidores de *japonesidades* no país. Boa parte dos produtos de mídia consumidos são veiculados em plataformas ilegais, como sites de *scans* e *fansubs* e grupos no *Facebook* e no *Telegram*.

Considerando a quantidade de vertentes culturais populares japonesas presentes no Brasil, suas influências no país e a quantidade de fãs, passamos a nos perguntar - será que esta

²¹ Disponível em: <https://www.piticas.com.br/institucional/quem-somos>. Acesso em: 07/07/2023

²² Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/oca/cinema->. Acesso em: 07/07/2023

²³ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Kimi_no_Na_wa. Acesso em: 07/07/2023

²⁴ Disponível em: <https://www.netflix.com/br/>. Acesso em: 07/07/2023

²⁵ Disponível em: <https://www.terra.com.br/gameon/crunchyroll-reduz-precos-de-assinaturas-no-brasil.ba8dd8dd05042e9c86b68c682691ac60pmlnot0l.html>. Acesso em: 07/07/2023

²⁶ Disponível em: <https://pt.epicdope.com/10-principais-pa%C3%ADses-onde-o-anime-%C3%A9-mais-popular-e-por-qu%C3%AA/>. Acesso em: 07/07/2023

cultura é mostrada de alguma maneira na televisão - um veículo popular, atualmente voltado para as classes C, D, E? Se não, que outros olhares sobre a cultura japonesa conseguimos encontrar em reportagens da TV Globo? É possível traçar paralelos? Seja pela barreira linguística, pela distância geográfica ou quaisquer outros motivos, as pautas brasileiras sobre o país parecem seguir uma gama de assuntos que esporadicamente tocam no tema cultural propriamente dito, como veremos a partir da análise feita de diversas notícias televisivas da TV Globo no item a seguir.

3. A cobertura do Japão pelas lentes do Brasil e a influência da cultura japonesa

Neste capítulo será realizada a análise de 195 matérias, estruturadas em duas planilhas que estarão disponíveis nos apêndices pós-textuais, da TV Globo que, de alguma forma, se referem ao Japão. A primeira planilha contém 141 matérias que pertencem a quatro diferentes telejornais de cobertura nacional: Jornal Nacional; Jornal Hoje; Jornal da Globo e Fantástico. Todas foram assistidas na íntegra e classificadas de acordo com título; subtítulo; data; tempo de duração; link; presença ou ausência de correspondente e veículo ao qual pertencem. Já a segunda planilha abarca as 54 matérias restantes. Estas são de telejornais locais, programas de caráter jornalístico ou documentário. Foram igualmente assistidas em sua plenitude e classificadas como as anteriores, exceto pela presença de correspondente e pelo tema. A razão para tal é que a segunda planilha se restringe a matérias do tema “cultura”. Toda esta pesquisa foi possível por meio dos mecanismos de busca do Google e do Globoplay, *streaming* da própria TV Globo, dos quais todas as matérias foram retiradas. O levantamento das matérias, seu estudo e cruzamento de informações durou cerca de um mês em sua totalidade. É importante ressaltar que o acesso às matérias no Globoplay só é possível por meio de assinatura do serviço de *streaming*. Por fim, foram escolhidas duas matérias em especial, uma de cada planilha, para serem analisadas também quanto ao seu conteúdo audiovisual. Foram estudados movimentos e planos de câmera e o uso de elementos imagéticos e sonoros, e como eles contribuem para uma ambientação sobre o Japão.

3.1. Mapeamento do assunto “Japão” na notícia de TV

Como visto anteriormente, o jornalismo internacional feito por meio de correspondentes tem altos custos, e é um privilégio para poucos jornais brasileiros. Há veículos no Brasil da chamada imprensa alternativa que restringem seu escopo ao internacional (AGUIAR, 2008). No entanto, quando se trata de telejornalismo, os telespectadores acabam tendo que escolher entre poucos veículos da mídia hegemônica para se informarem. Muitos destes, e possivelmente os principais, são da TV Globo. A TV Globo, sendo a segunda maior rede de televisão comercial do mundo²⁷, possui o suporte necessário para produzir a vertente internacional do jornalismo e se tornou uma das maiores referências da editoria no país, mantendo diversos correspondentes em diferentes partes do mundo. O Japão foi um dos países contemplados durante muitos anos e por diferentes profissionais, depois da transferência do escritório na Ásia da China para o Japão, por questões políticas e

²⁷ Disponível em: <https://observatoriodatv.uol.com.br/noticias/ha-51-anos-estreava-no-brasil-a-tv-globo-atualmente-a-segunda-maior-emissora-do-mundo>. Acesso em: 07/07/2023

logísticas que dificultavam o trabalho jornalístico na China, de acordo com jornalistas da própria empresa (Memória Globo, 2018). O Japão foi considerado uma opção mais adequada para a sede na Ásia, justamente pelos laços das sociedades brasileira e japonesa serem estreitos.

Em 2009, houve a decisão de mudar o escritório asiático de Pequim para Tóquio por vários motivos - um deles porque é difícil trabalhar na China. Há censura, bloqueio de internet. Na época em que eu ia com frequência ao país, era muito difícil mandar material pelo kit correspondente. A censura era chamada na época de *the great wall of fire*, numa alusão à grande muralha e ao *firewall*, o sistema de computadores que bloqueia a entrada de vírus. [...] Já o Japão é uma democracia, onde há total liberdade. Existe uma comunidade brasileira muito grande no país. Os laços culturais do Brasil com o Japão são muito maiores do que os nossos laços com a China. (KOVALIK apud MEMÓRIA GLOBO 2018, p. 457-458)

O jornalismo internacional pode ser subdividido em várias categorias, como por exemplo: guerra; política; economia; artes e cultura; ciência, meio ambiente e tecnologia e esporte, mas a divisão dos temas abordados no jornal não é igualitária para todas as editorias e seus temas. Uma pesquisa temática do *Jornal Nacional* (PONTE; SILVA, 2015) mostrou que, em duas semanas de programa analisadas, a editoria internacional ocupou em média apenas 18,02% do tempo total do programa, com uma variação de 6,9% em seu dia com menos tempo até 29% em seu dia com mais. Enquanto aos temas, a pesquisa revelou que "desastres naturais" e "política" dispararam na frente de outros assuntos, tais como cultura e esportes, compondo juntos aproximadamente 45% das notícias. A pesquisa, todavia, se sucedeu na mesma época em que desastres naturais ocorreram nas Filipinas em 2015, o que gerou o *boom* de notícias sobre o tema e fazendo com que este fosse o país mais abordado durante a pesquisa, com mais de 25% de conteúdo. Europa e Estados Unidos, que sempre dominam a editoria, atingiram juntos mais de 35%, bem mais do que o percentual do Japão: menos de 5% (o Japão foi contado com outros países asiáticos menos citados, como a Coreia do Sul e a Índia, sendo a porcentagem referente a todos eles).

Inspirado na metodologia de pesquisa de Ponte e Silva (2015) e de Melo (2020)²⁸, este trabalho realizou um levantamento próprio para ter em mente um mapa geral do tipo de notícia sobre o Japão que é veiculado nos telejornais da Globo, entre os anos de 2018 e início de 2023. Nossa metodologia de trabalho foi construída a partir de um mergulho nos arquivos

²⁸ Em *Espiral de Lembranças: Tragédia de Mariana em Imagens e Memórias* (2020), Melo tece uma metodologia de trabalho com arquivos digitais de televisão, tendo o Globoplay como centro da análise. Ali, a autora demonstra como o cruzamento de informações na plataforma digital pode permitir que mapas de notícias sejam extraídos da plataforma e, dessa forma, possibilitar ao pesquisador que visualize o "geral", dentro de um espaço de tempo, de uma cobertura ou tema, acompanhando o movimento e incidência dele no tempo.

digitais do Globoplay²⁹ que, a partir de 2015, passou a disponibilizar online reportagens e edições na íntegra de telejornais. É importante ressaltar aqui a dificuldade de realizar pesquisa sobre televisão no Brasil - uma vez que os arquivos são privados e não permitem livre acesso ao material que já foi ao ar. Desta maneira, a plataforma de streaming da Globo possibilita que aquilo que é veiculado na televisão aberta seja, enfim, passível de se tornar objeto de estudo.

Portanto, para a presente pesquisa foi realizado o levantamento de 142 notícias e reportagens da TV Globo que citassem o Japão de quatro diferentes telejornais de cobertura nacional: Jornal Nacional; Jornal Hoje; Jornal da Globo e Fantástico. Para melhorar o filtro da pesquisa, fizemos um cruzamento de informações no Globoplay e no buscador Google. Devido aos poucos recursos de refinamento de busca disponíveis nos portais e o acervo ainda incompleto do Globoplay (o *Fantástico*, por exemplo, possui conteúdo escasso até pelo menos 2012, que é quando os trechos sobre as matérias começam a aparecer em maior quantidade, porém ainda sem os episódios completos do telejornal), as matérias escolhidas datam de 2019 a 2023.

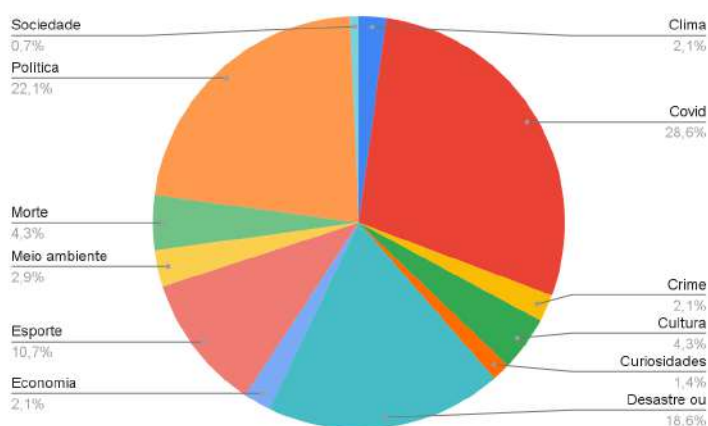
Foram selecionadas todas as matérias dos quatro telejornais citados exibidas dentro deste espaço de tempo e mostradas na busca livre referente ao Japão. Usamos como palavras-chave no mecanismo de busca os termos: Japão; japonês, japonesa e nipônico. Tais notícias e reportagens foram assistidas e catalogadas de acordo com o título, o subtítulo, o telejornal, a data, a duração, o tema e a presença ou falta de correspondente (seja ele baseado no Japão ou em outro país). Como o levantamento perpassa o período das Olimpíadas de Tóquio de 2020, notícias relacionadas a placares e medalhas do evento foram desconsideradas para que o resultado da análise não fosse tendencioso em relação à aparição do tema esporte, que estaria atipicamente em alta durante o período de 2021. Portanto, notícias classificadas com o tema "esporte" não têm ligação direta com partidas do evento, apesar de algumas citarem-o. Já notícias relacionadas ao tema "covid" foram mantidas, uma vez que a pandemia do Corona Vírus foi um evento mundial e, conseqüentemente, não agregue necessariamente valor-noticioso ao Japão em especial.

As matérias foram divididas nos seguintes temas, diante da percepção da autora daquilo o que era mais recorrente entre os assuntos localizados: covid; política; desastre ou tragédia; economia; esporte; clima; meio ambiente; cultura; crime; morte; sociedade e

²⁹ Globoplay é uma plataforma de streaming do Grupo Globo. Criado em 2015, ele serve como um acervo online de conteúdo exibido na televisão aberta, mas também conta com um catálogo de filmes, séries e novelas originais. Ali, podem ser encontradas reportagens na íntegra veiculadas em todos os telejornais de rede da casa e também edições inteiras dos programas. O que facilita a pesquisa sobre o tema.

curiosidades. Vale ressaltar que, apesar de cada notícia ser classificada com apenas um tema (que é seu foco principal), isso não significa que estas não contemplem mais de um, ao passo que a escolha pela classificação única foi por uma questão organizacional.

Gráfico 1: matérias sobre o Japão classificadas por tema



Fonte primária: [Reportagens sobre o Japão](#), 2023.

3.2. O que os dados nos dizem?

O tema mais abordado foi "covid", com 28,6% (equivalente a 40 notícias), sendo elas ou sobre quantidade de infectados, ou estado de emergência ou avanço nas vacinações. 18 delas contaram com presença de correspondentes. O jornal que mais cobriu o tema foi o *Jornal Hoje*, com 31 matérias, seguido do *Jornal Nacional* com seis, do *Fantástico* com duas e do *Jornal da Globo* com apenas uma. O tempo total gasto para cobertura de "covid" no Japão foi de 57m e 27s. Já o tempo médio por matéria foi de 1m e 26s, sendo a cobertura mais longa de 3m e 29s e a mais curta de apenas 24s.

O segundo tema foi "política", e correspondeu a 20,7% (31 notícias). Alguns acontecimentos foram recorrentes na categoria e renderam diversas suítes e/ou cobertura em mais de um telejornal, como a prisão e perseguição política ao executivo brasileiro Carlos Ghosn pelo governo japonês, que rendeu dez notícias, e a indicação e posse do ex-primeiro ministro do Japão, Yoshihide Suga, eleito em 2020, que foi tratada em sete. Yoshihide deixou o cargo em outubro de 2021, mas nenhuma notícia sobre sua saída surgiu nas buscas realizadas. Em política, 16 notícias contaram com correspondentes. O jornal que mais cobriu a categoria foi novamente o *Jornal Hoje*, com 14. *Jornal Nacional* em segundo, com 12,

Jornal da Globo com quatro e *Fantástico* teve apenas uma, também sobre a situação do empresário Carlos Ghosn com o governo nipônico. O tempo total do tema política foi 56m 35s e a média por matéria foi de aproximadamente dois minutos. A mais longa obteve 6m 40s (a do *Fantástico*) e, a mais curta, 16s.

O terceiro tema mais abordado foi "desastre ou tragédia", que contabilizou 26 matérias (18,6%). As pautas foram majoritariamente sobre desastres naturais, com exceção de duas; a primeira de um incêndio em um prédio e a segunda de uma explosão em restaurante, ambas com dezenas de mortos e/ou feridos. As outras se dividiram em diversas intempéries: seis sobre nevasca; quatro sobre terremoto; tufão, chuva, deslizamento e naufrágio com três cada um; e tsunami e vulcão tiveram uma notícia, cada. A quantidade de notícias sobre desastres e tragédias aponta o interesse do público por notícias ruins, como cita Traquina (2013, p. 67) "Notícias ruins são notícias boas" (tradução nossa)³⁰. Galtung e Ruge (1965) apontam em sua obra como valor-notícia a "negatividade" e sua ligação direta com a probabilidade de algum fato virar notícia. Isso porque, segundo eles, alguns fatores contribuem para que notícias negativas sejam mais atrativas do que as positivas.

1. [...] Notícias negativas entram mais facilmente nos canais de notícias porque satisfazem o critério *frequência* melhor. Existe uma *assimetria* básica na vida entre o positivo, o que é difícil e leva tempo, e o negativo, que é bem mais fácil e leva bem menos tempo. [...] 2. [...] Notícias negativas são mais facilmente consensuais e não-ambíguas no sentido de que haverá acordo sobre a interpretação do evento como negativo. [...] 3. A ideia deve ser de que notícias negativas preenchem algumas necessidades latentes ou manifestadas e que muitas pessoas possuem estas necessidades. [...] 4. Notícias negativas são mais inesperadas do que notícias positivas³¹. (GALTUNG; RUGE, 1965, p. 81-82, grifo dos autores, tradução nossa)

Por isso, é comum que desastres naturais e mudanças de governo virem notícia no jornalismo internacional, como é o caso do Japão. A quantidade muito maior de notícias ruins criam uma imagem negativa de tais países para os telespectadores, que passam a vê-los como perigosos e estagnados, enquanto seus países natais passam por constantes mudanças, segundo os autores. Ainda segundo o estudo, um país distante precisa, para aparecer nas notícias, ser um país próximo geograficamente, constar com muitos eventos negativos ou ser um país de alto nível (uma potência mundial), sendo estes os mais propícios a aparecerem nas

³⁰ No original: "*Bad news is good news*"

³¹ No original: "*1 [...] Negative news enters the news channel more easily because it satisfies the frequency criterion better. There is a basic asymmetry in life between the positive, which is difficult and takes time, and the negative, which is much easier and take less time. [...] 2 [...] Negative news will more easily be consensual and unambiguous in the sense that there will be agreement about the interpretation of the event as negative. [...] 3 The idea must be that negative news fulfills some latent or manifest needs and that many people have such needs. [...] 4 Negative news is more unexpected than positive news*"

manchetes em notícias positivas. O Japão possui a terceira maior economia mundial e o tem o 12º maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)³², tornando-o inegavelmente uma potência. No entanto, a distância geográfica e a grande incidência de desastres naturais no país tendem para que ele estrole os telejornais majoritariamente em notícias negativas de cunho não-pessoal, ou seja, voltadas para forças da natureza e não problemas sociais.

A gente estava acostumado com esse tipo de situação. O Japão tem, em média, três terremotos por dia, porém não sentimos a maioria deles. Seria mais um como tantos outros. [...] A minha produtora, Sanae Ono, estava comigo e comentou: “Vou ligar para Tóquio para saber o que aconteceu”. Porém, a ligação não completava. Começamos a ficar preocupados. [...] O telefone não estava funcionando. Nisso, recebemos a informação de que um tsunami estava chegando. A gente pensou: “Temos que voltar para Tóquio” (MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 460)

O jornal que mais cobriu "desastres ou tragédias" também foi o *JH*, com 18. Seis foram do *Jornal Nacional*, uma do *Fantástico* e nenhuma do *Jornal da Globo* apareceu na pesquisa. Apesar de numerosas, apenas uma das notícias teve presença de correspondente, que foi também a mais longa: a do *Fantástico*. A reportagem especial cobre, durante seus 8m e 40s, uma das efemérides mais importantes do Japão: dez anos do terrível combo de terremoto, tsunami e acidente nuclear que abalaram o país em 2011. O tempo total das notícias de "desastre ou tragédia" foi 23m e 33s, e a média por matéria foi aproximadamente 54s. A menor teve 18s. Exceto pela reportagem especial, todas tiveram menos de 1m e foram sucintas, com um caráter notável de *hard news*.

O tema "esporte" veio logo após "desastre ou tragédia", com 15 matérias (10,7%). Dentre todos os temas abordados, este é o que menos se relaciona com o Japão de forma propriamente dita, isto é, as notícias são de partidas que envolvem times japoneses ou foram disputadas em terras nipônicas. Em todas elas há também times e/ou jogadores do Brasil envolvidos, caso contrário as pautas não seriam relevantes para o público brasileiro no geral e, portanto, não seriam transformadas em notícias, pelo menos não em telejornais nacionais de mídia hegemônica. Elas seriam assunto para outros programas jornalísticos mais nichados, como telejornais esportivos. No entanto, isso não significa que o tema "esporte" seja pouco relevante ou subnotificado.

A Copa do Mundo de 1982 era importante por duas razões: pela primeira vez, era exclusiva da Globo. Só nós íamos transmitir os jogos. A segunda é que tínhamos a melhor seleção brasileira desde 1958. [...] Eu fazia as

³² Disponível em:

https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22pdf_1.pdf. Acesso em: 07/07/2023

chamadas “matérias de comportamento”, as reportagens “charmosas”. Outros repórteres cobriam o dia a dia da seleção brasileira, os treinos, faziam as entrevistas em campo. Tínhamos muito espaço e muita possibilidade de fazer matérias curiosas, diferentes. [...] A Copa da Espanha foi uma festa. (MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 126)

Das 15 matérias, dez tiveram a presença de correspondentes, e o tempo total gasto com o tema foi de 29m e 25s, mais do que o tempo usado com o tema "desastre ou tragédia". A reportagem mais longa teve 5m e 47s e a notícia mais curta, 18s. Oito foram do *Jornal Nacional*, três do *Jornal Hoje* e o *Fantástico* e o *Jornal da Globo* tiveram, cada um, duas. Os dados mostrariam que o brasileiro tem muito interesse em esportes, sobretudo futebol. Os resultados de uma pesquisa do *Instituto Ipsos*³³ feita com 88 países revelaram que 40% dos brasileiros têm interesse ou muito interesse em futebol. Já para esportes no geral, o número sobe para 74%. Por isso, não é de se impressionar que o assunto ocupe mais espaço do que outros, como o que veio depois dele: cultura.

Como dito, o tema seguinte seria "cultura", mas como ele é de maior importância para a pesquisa, será pulado e abordado mais para a frente. Juntamente com "cultura", o tema "morte" teve seis matérias (4,3%). Das seis, cinco foram sobre o assassinato do ex-primeiro ministro japonês Shinzo Abe, assassinado a tiros durante um discurso político na cidade de Nara, em julho de 2022. As matérias acompanham desde sua morte, no mesmo dia em que fora baleado, até a chegada de seu corpo à capital Tóquio e as homenagens prestadas a ele pelo povo japonês. A outra matéria é sobre a morte do estilista Issey Miyake em agosto do mesmo ano. Diferentemente do ex-premiê, Miyake morreu em decorrência de uma doença e não de um crime, mas em ambos os casos há os valores-notícias *morte* e *notoriedade* associados (TRAQUINA, 2013, p. 76-77). A temática "desastre ou tragédia", cuja as matérias com vítimas fatais poderiam ser também classificadas no tema "morte", se diferenciam pela ausência da *notoriedade*, uma vez que as vítimas foram civis comuns. Das seis notícias, duas não contaram com correspondentes. O tempo somado delas foi de 17m e 49s, sendo a média de tempo de aproximadamente 2m e 58s; a maior com 5m e 45s e a menor com 42s. Três foram do *Jornal Nacional* e três do *Jornal Hoje*.

"Meio ambiente" foi o tema sucessor, com quatro matérias (equivalentes a 2,9% do total). O interessante é que, das quatro, três são sobre atitudes contra diretrizes ambientalistas. Interessante porque o Japão pode ser reconhecido como um país modelo em sustentabilidade, adotando ações como reciclagem de mais de 80% do lixo em algumas cidades, preferência

³³ Disponível em: http://www.espn.com.br/noticia/711689_estudo-aponta-que-40-dos-brasileiros-tem-interesse-em-futebol-em-quarto-frequenta-estadios. Acesso em: 07/07/2023

pelo transporte público e grande investimento em energias limpas. Portanto, a prevalência de notícias negativas sobre o tema analisadas pode ser coincidência (especialmente já que quatro é um número muito pequeno e, para caráter de pesquisas comparativas, pouco relevante), mas também pode ser um indicativo da "negatividade" indicada por Galtung e Ruge (1965) como critério noticioso.

Três das quatro notícias contaram com correspondentes, sendo três do *Jornal Hoje* e uma do *Jornal Nacional*. Novamente, o *Jornal da Globo* e o *Fantástico* não apresentaram matérias sobre a temática. A do *JN* foi a única positiva, abordando os preparativos que seriam feitos para as Olimpíadas 2020 e a tornariam mais sustentável. As outras abordaram a liberação de água da usina de Fukushima ao mar, o abandono de um golfinho em um aquário e a volta da caça comercial de baleias no país. O tempo somado do tema foi 7m e 29s, com uma média aproximada de 1m e 52s por matéria. A mais longa teve 2m e 19 e a mais curta, 1m e 14s.

"Clima", "crime" e "economia" empataram, com três matérias cada (2,1%). Uma das temáticas em que se nota mais facilmente a necessidade de uma relação entre o acontecimento com o país que o noticiará na editoria internacional é certamente o clima. Nos telejornais brasileiros a previsão do tempo é mostrada diariamente a nível regional e nacional, mas, na maioria das vezes, nada é dito sobre o clima de outros países. O clima japonês parece importar de fato para os brasileiros, de acordo com os jornalistas, quando ele vem associado a calamidades e outros eventos inesperados.

O *caráter inesperado* é, inclusive, outro valor-notícia indicado por Galtung e Ruge (1965), e ele pode ser de natureza neutra ou negativa (como inundações, incêndios florestais, degelos etc. que apresentem perigo para o meio ambiente e para a sociedade), o que foi o caso das três matérias encontradas. Apesar de retratarem eventos climáticos extremos (nevascas e um tufão), elas não tiveram vítimas ou maiores prejuízos e por isso foram classificadas no tema "clima" e não em "desastre ou tragédia". Apenas uma matéria nesta temática teve presença de correspondente. Ela foi feita pelo *Fantástico* e teve a de maior duração, com 1m e 39s, sendo a mais curta com 27s. As outras duas foram realizadas pelo *Jornal Hoje*. O tempo total do tema "clima" foi de 2m e 38s, com uma média de 53s.

Enquanto em "clima" todas as notícias possuem a similaridade do *inesperado*, o tema "crime" mostrou três matérias com critérios noticiosos diferentes. Quando se fala de crime, o valor-notícia *infração* parece ser o principal, mas só ele não se sustenta para levar uma pauta a um jornal de cobertura internacional porque a criminalidade em si é rotineira e normalizada.

De acordo com o *Global Peace Index (GPI)*³⁴ produzido pelo *Institute for Economics and Peace (IEP)*, o Brasil foi considerado o 33º país mais violento do mundo³⁵. Isso faz com que a criminalidade não seja sempre digna de atenção por já ser algo com o que a sociedade esteja acostumada, necessitando de um *quê* a mais para que um crime seja valorizado como notícia, segundo Traquina. Como já foi dito, este *quê* costuma vir na forma de violência exacerbada (TRAQUINA, 2013, p 82), mas não é a única forma. A primeira notícia, que tem como *headline* "Japão mobiliza 15 mil policiais para caçar bandido"³⁶ carrega também o valor *inesperado*, uma vez que uma comoção policial tão grande para apenas um criminoso é, de fato, atípica, ainda mais quando se lê o subtítulo: "Fugitivo era ladrão comum".

Já a segunda matéria, com o título "Polícia do Japão procura por brasileiro suspeito de matar a mulher e a filha"³⁷, possui o valor-noticioso da morte com o aditivo da violência (ou conflito), pelo *modus operandi* brutal do crime (esfaqueamento) e pelas vítimas serem a família do criminoso, sendo uma delas apenas uma criança. Além disso, o fato do autor do crime ser um brasileiro se relaciona diretamente com o valor *proximidade*, que, neste caso, não é geográfico, mas social. Já a terceira e última notícia, que recebeu o título "Ex-premiê Shinzo Abe é baleado no Japão, diz imprensa local"³⁸ se refere a já citada morte do ex-primeiro-ministro japonês. A razão pela qual esta foi a única classificada no tema "crime" e não "morte" é que Abe não havia sido declarado morto ainda. Seu óbito foi declarado somente mais tarde, e as suítes que cobriram sua morte foram citadas no tema "crime". Da mesma forma que as notícias sobre sua morte, esta também possui o valor *notoriedade*, além do *conflito* e do *inesperado*. O *conflito* por meio da violência física marcada pelo tiro e o *inesperado* pelas circunstâncias, ao passo que o ex-premiê foi morto em um atentado e, ainda por cima, durante um discurso político público. Apenas a reportagem do fugitivo caçado por 15 mil policiais, que foi ao ar no *Jornal Nacional*, teve a cobertura feita por um correspondente internacional. Já a do criminoso brasileiro contou com passagens de uma repórter local, em Londrina. Ela foi exibida no *Jornal Hoje* e teve a maior duração, com 1m e 44s. A do baleamento do ex-premiê foi ao ar no *Jornal da Globo* e foi a mais curta por poucos segundos, tendo 1m e 28s, resultando em uma média de aproximadamente 1m e 30s por notícia e de 4m e 45s usados ao todo para o tema "crime".

O tema "economia" é marcado principalmente pelo valor substantivo *relevância*.

³⁴ Índice de Paz Global

³⁵ Disponível em: <https://wisevoter.com/country-rankings/most-dangerous-countries-in-the-world/>. Acesso em: 07/07/2023

³⁶ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6715318/>. Acesso em: 07/07/2023

³⁷ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10904358/?s=0s>. Acesso em: 07/07/2023

³⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10738814/?s=0s>. Acesso em: 07/07/2023

Traquina (2013, p. 78) cita que Gans (1979) dividiu, no período da Guerra Fria, três categorias em que os Estados Unidos classificavam outras nações na hora de cobrir jornalismo internacional; seus aliados, os aliados da União Soviética e outros países, sendo que estes últimos só saíam nas manchetes caso apresentassem grandes acontecimentos, como desastres, guerras ou golpes de Estado. Considerando o cenário atual, em que o mundo não está sob uma guerra tal qual a Guerra Fria, uma divisão mais apropriada seria: países de primeiro mundo, países emergentes e países de terceiro mundo, sendo o último o menos noticiado. E a importância dos países de primeiro mundo está em suas decisões e transformações políticas, econômicas e sociais. Portanto, a economia de países mais desenvolvidos, como é o caso do Japão (ainda que estes sejam geograficamente distantes), é de grande relevância.

Outro importante valor nas matérias analisadas é a *notabilidade*. As três matérias possuem os respectivos títulos e/ou subtítulos: "Japão recomenda desligar luz para evitar corte de fornecimento. Consumo aumentou com calor excepcional para o mês de junho, provocado também pelo fim antecipado da temporada de chuvas"³⁹; "Bolsa de Tóquio fecha com queda de 5,01%"⁴⁰ e "O Japão registrou retração de 3,4% no primeiro trimestre. Este é o segundo trimestre seguido de encolhimento da economia japonesa"⁴¹. Todas as três manchetes mostram situações bastante tangíveis. Seria difícil construir uma pauta sobre o decréscimo da economia sem acontecimentos e dados concretos, como os que as notícias acima trazem. As duas primeiras matérias tiveram 48s e 24s respectivamente, sendo a primeira do *Jornal Hoje* e a segunda do *JN*. Já a terceira foi uma reportagem exibida no *Jornal da Globo*, a única com presença de correspondente e também a mais longa, totalizando 2m e 18s. Ao todo, "economia" marcou 3m e 30s, com uma média de 1m e 10s por cobertura.

Os temas "curiosidades" e "sociedade" foram assim denominados por não se encaixarem exatamente em outros assuntos, mas é possível que sejam considerados subtemas de cultura. Com apenas duas matérias, "curiosidades" marcou mínimos 1,4%. A mais curta, com 2m 39s, foi apresentada no *Jornal da Globo* e falou sobre o uso de aparelhos *fax* no país, apesar deste ser uma das maiores referências em tecnologia dentre as nações. Já a outra marcou 3m 46s, foi ao ar no *JH* e cobriu uma empresa de simulações de viagens de avião que, durante a pandemia, recebeu mais clientes com saudades da experiência dos voos. Já "sociedade", 0,7%, com apenas uma, que foi exibida no *JH*. Ela durou 2m 18s e tratou de

³⁹ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10706467/?s=0s>. Acesso em: 07/07/2023

⁴⁰ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7256888/>. Acesso em: 07/07/2023

⁴¹ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8562712/?s=0s>. Acesso em: 07/07/2023

outra efeméride importantíssima no Japão: o aniversário de 75 anos da explosão da bomba atômica em Hiroshima. As três contaram com correspondentes.

3.3. A cultura japonesa em representações

Por fim, voltaremos ao tema "cultura". Este é provavelmente o tema de maior importância para o trabalho, ao passo que a forma como os costumes, tradições, produções midiáticas etc. de um país são noticiados em outros diz muito sobre como ele é mostrado internacionalmente e como o público vai enxergá-lo.

Como mencionado anteriormente, o Brasil e o Japão são países culturalmente bastante distantes em vários aspectos (ainda que próximos em outros, como a questão da imigração). Os modelos políticos diferentes, já que o Brasil é uma democracia presidencial, enquanto o Japão é uma monarquia parlamentarista; a escrita (o alfabeto romano é utilizado no Brasil, enquanto o Japão faz uso dos ideogramas *kanji*, derivados de caracteres chineses da *Dinastia Han*, e dos silabários *hiragana* e *katakana*) e a religião (apesar de um país laico, a população brasileira é majoritariamente cristã, católica ou protestante, enquanto o Japão é composto em sua maioria por praticantes do xintoísmo e do budismo) são apenas alguns exemplos das diversas diferenças culturais entre as duas nações.

A distância cultural, associada com a distância geográfica igualmente grande, seriam fatores que contribuiriam para o país não ser pauta nos noticiários brasileiros, como também apontaram Galtung e Ruge: "[...] deve haver uma *proximidade cultural*. Isto é, o *scanner* de eventos prestará uma atenção particular ao que é familiar, ao culturalmente semelhante, e o que for culturalmente distante passará mais facilmente despercebido" (GALTUNG; RUGE, 1965, p.67, grifo dos autores, tradução nossa)⁴².

Essa diferença, além de outras questões inerentes às rotinas produtivas do *newsmaking*, pode ser uma possível explicação para a quantidade de notícias do tema "cultura" ser pequeno em relação aos antes mencionados, mas sua presença ainda mostra um interesse editorial nos costumes do país. Apesar de não ter correspondentes atuantes no Japão no momento, a Globo já teve diversos jornalistas cobrindo o país, de forma fixa ou como enviados especiais. O último correspondente do Japão da TV Globo foi o repórter Carlos Gil, que passou mais de três anos em terras nipônicas e cobriu quatro das seis reportagens de cultura encontradas na pesquisa. Das outras duas, uma foi coberta por Márcio Gomes, que também atuou como correspondente no Japão por cinco anos, e a outra por Pedro Bassan.

⁴² No original: "[...] there has to be cultural proximity. That is, the event-scanner will pay particular attention to the familiar, to the culturally similar, and the culturally distant will be passed by more easily and not be noticed"

Como o custo de um jornalista correspondente é alto, e é claro que nem todos os dias terão *hard news* relevantes o suficiente para a sociedade brasileira sobre o país coberto pelo jornalista em questão, pautas de *soft news* são importantes para que a estadia do repórter no país valha a pena não só financeira como também editorialmente.

É uma atividade difícil, longe da visão romântica que muitos tem. Porque é preciso realizar o seu ofício longe do seu país, numa língua estrangeira, quase sempre com poucos recursos, em situações muitas vezes adversas. [...] Como regra geral, o correspondente tem de ter, além de um bom conhecimento das questões que movimentam o mundo, uma excelente bagagem cultural e, em um grau a mais que os outros, destemor, curiosidade e capacidade de improvisação em situações adversas. (KAMEL apud MEMÓRIA GLOBO. 2018, pp. 9 -10)

É necessário reforçar que não é possível na presente pesquisa comprovar qualquer uma destas possibilidades apresentadas, uma vez que não foi feito um estudo minucioso sobre sua validade. Além disso, a presença de diversas pautas relacionadas à cultura japonesa nos telejornais locais em si não comprova necessariamente um interesse na cultura do país em si, uma vez que tais telejornais têm como premissa principal veicular notícias de interesse cotidiano, como previsões climáticas; situações de tráfego; prestações de contas com órgãos públicos; campanhas comunitárias e agendas culturais. Boa parte das notícias locais a respeito da cultura japonesa se encontra dentro de tais agendas culturais e talvez por isso a quantidade de notícias pareça diretamente proporcional ao interesse jornalístico da mídia televisiva brasileira a tal cultura, quando na verdade ela seja apenas proporcional a quantidade de eventos de cultura nipônica nas regiões em que os telejornais locais cobrem. De qualquer forma, as possibilidades apresentadas são um possível ponto de partida para o desenvolvimento de uma pesquisa mais aprofundada que levante hipóteses passíveis de comprovação a respeito do tema.

3.4. Mapeamento regional

Na pesquisa de matérias de telejornais de cobertura municipal, estadual ou regional (ou de programas jornalísticos de cobertura nacional, mas que não são focados em *hard news*, como é o caso do *Globo Repórter*), foram encontradas 53 produções jornalísticas televisivas de programas da TV Globo sobre a cultura Japonesa partindo de dia 1º de janeiro de 2018 até o presente (27 de março de 2023), incluindo matérias, reportagens e documentários dos seguintes programas: *Antena Paulista*; *Bahia Meio Dia*; *Boa Noite Paraná*; *Bom Dia Amazônia - AP*; *Bom Dia Minas*; *Bom Dia MS*; *Bom Dia PE*; *Bom Dia Vanguarda*; *Caminhos do Campo*; *Cidades e Soluções*; *Diário TV*; *Encontro com Fátima Bernardes*; *Estúdio C*;

Globo Repórter; JAM; Japão Visto de Cima; Jornal de Rondônia; Jornal do Almoço; Jornal do Amapá; Jornal Liberal; Mais Você; Meio Dia Paraná; Meu Paraná; MG1; MG2; MSTV; NSC Notícias; Pequenas Empresas & Grandes Negócios; Plug; SP1; SP2; TEM Notícias.

Todas as 53 abordaram apenas três temas principais: a visita da Família Imperial Japonesa ao Brasil em 2018 e em 2022 em diversas cidades e estados, para a celebração do Aniversário da Imigração Japonesa no Brasil; aspectos, curiosidades e costumes da cultura japonesa natal ou imigrante e seus meios de mantê-la viva no Brasil e, por último, feiras culturais japonesas também em diferentes municípios e estados, sendo eles: São Paulo; Bahia; Rondônia; Amapá; Pernambuco; Minas Gerais; Santa Catarina; Mato Grosso do Sul; Amazonas; Rio Grande do Sul e Paraná. Nas notas cobertas sobre os eventos foram destacadas principalmente a gastronomia japonesa, danças, estilos musicais e decorações típicas. Mas, é claro, com citações à cultura popular, por meio do interesse dos jovens aos animes e mangás e à prática do *cosplay*. Muitas das feiras foram também em celebração aos aniversários da imigração, que nunca deixa de ser lembrado no Brasil, mesmo fora de São Paulo.

Já nos costumes, foram mostrados diversas atividades tradicionais da sociedade japonesa, como o cultivo de *bonsais*⁴³; o uso de *onsens*⁴⁴, as práticas religiosas em templos budistas e xintoístas e a arte das tradicionais gueixas⁴⁵. Práticas modernas mostradas incluem a popularização dos *neko cafés*⁴⁶ (também foram citados *pig cafés*); o uso cotidiano dos trens e metrô que interligam todo o país e carregam mais de 70 milhões de passageiros por dia⁴⁷ e a presença constante de tecnologia, seja por meio das máquinas de venda nas ruas ou nos robôs garçons. Segundo o jornalista e ex-correspondente do Japão pela TV Globo Roberto Kovalick, os brasileiros adoram pautas sobre tecnologia, por isso o tema era abordado com frequência em notícias vindas do Japão.

Matérias de tecnologia fazem muito sucesso no Brasil. Era meu assunto mais frequente, o povo adora. [...] Os japoneses e os coreanos também se interessam pelo assunto. Eles estão sempre à frente, inclusive entre os países com as melhores internets do mundo. Tudo que é novidade em tecnologia surge lá. (KOVALICK apud MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 459)

⁴³ Prática originada na China e popularizada pelo Japão, na qual árvores são cultivadas em escala reduzida, de forma a fazer uma miniatura de uma espécie já existente.

⁴⁴ Tradicionais casas de banho japonesas.

⁴⁵ Mulheres japonesas treinadas em *okiyas* (casas tradicionais que formam gueixas) desde jovens, para trabalharem com música, dança e entretenimento.

⁴⁶ Cafeterias japonesas que dispõem de um serviço de interação com gatos de estimação. Além de gatos, alguns estabelecimentos oferecem o serviço com outras espécies de animais, como cães, coelhos, porcos etc.

⁴⁷ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6747130/>. Acesso em: 07/07/2023

Os comportamentos nipônicos também foram referenciados. A educação, disciplina e seriedade japonesas foram retratados em diversas coberturas de diferentes assuntos. No livro *Correspondes* (2018), Roberto Kovalick diz ainda que, diante de uma tragédia tão grande (o terremoto ocorrido em 2011), o que mais o surpreendeu foram as atitudes empáticas tomadas pelo povo japonês.

O que mais me marcou, e eu procurei mostrar nas reportagens, nem foi a dimensão da tragédia, foi a organização do povo japonês, a noção de civilidade, de doação e de sacrifício. São coisas que não existem no resto do planeta. As pessoas esperavam na fila, ordeiramente, sem precisar de ninguém para organizá-la. Eu me lembro de uma cena que me emocionou. Foi na praça de Sendai. Não havia mais comida, nem água ou combustível. Fazia muito frio. [...] No supermercado, surgiu o anúncio: “Vai ter pão de manhã”. Formou-se uma fila gigantesca de madrugada. Só que o pão, lá pelas tantas, acabou. Ninguém se revoltou. [...] E, assim, eles conseguem resolver as coisas: com planejamento e sacrifício pessoal pelo bem do grupo. Uma estrada foi reconstruída em seis dias; outra, em doze horas. É espantoso. Não houve nenhum saque a supermercado, a loja, nada. As pessoas poderiam inclusive quebrar as máquinas automáticas e pegar as coisas dali de dentro. Era muito fácil. Entretanto, não vi uma única quebrada. (MEMÓRIA GLOBO, 2018, p. 464-465)

O alto nível da reciclagem do lixo, a alimentação saudável e a segurança pública exibidos revelam o porquê do país ser uma referência econômica e social. Sem falar, é claro, na resiliência do país. O *Globo Repórter* mostrou que, menos de 80 anos depois da explosão das bombas atômicas estadunidenses *Little Boy* e *Fat Man* nas cidades de Hiroshima e Nagasaki, ambas já estão totalmente recuperadas⁴⁸. Mas nunca sem se esquecerem do que aconteceu, tanto pela memória, quanto pelos monumentos em homenagem às vítimas, muitos deles doados por outros países em respeito à tragédia (inclusive o Brasil) ou sobreviventes do ataque, como a *Cúpula Genbaku*⁴⁹, nomeada como Patrimônio Mundial da *UNESCO* em 1996.

Mas nem todos os hábitos de um povo que parece estar tão à frente do tempo são positivos ou saudáveis. O documentário da *Globo News* “Amor e sexo no Japão” mostra que os jovens japoneses estão com dificuldades para começar e manter relacionamentos amorosos. Práticas como casamentos sem noivos(as), namorados(as) de aluguel e até mesmo relacionamentos com bonecos e personagens 2D de animes vêm crescendo no país. Conseqüentemente, há um grande decréscimo na taxa de natalidade, tornando a população profissionalmente ativa cada vez menor e a de idosos, maior. Já no *Globo Repórter* foi

⁴⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6747130/>. Acesso em: 07/07/2023

⁴⁹ Também chamado de Memorial da Paz de Hiroshima, é o antigo prédio da Exposição Comercial da Prefeitura de Hiroshima e tornou-se um memorial do bombardeio após a Segunda Guerra Mundial.

mostrado que os mesmos jovens estão cada vez mais infelizes e sobrecarregados no trabalho. A reportagem contou que apenas 28% dos *millennials* do país se sentem felizes, uma vez que a maior parte está suscetível ao *karoshi*, do japonês “morte por excesso de trabalho”. A pressão e o *burnout* submetido à geração a leva a problemas de saúde precoces tanto físicos quanto mentais, ocasionando mortes por derrames, ataques cardíacos e até suicídios. No país, o suicídio é a maior causa de morte entre os *millennials*.

3.5. O Japão pelas lentes do Globo Repórter

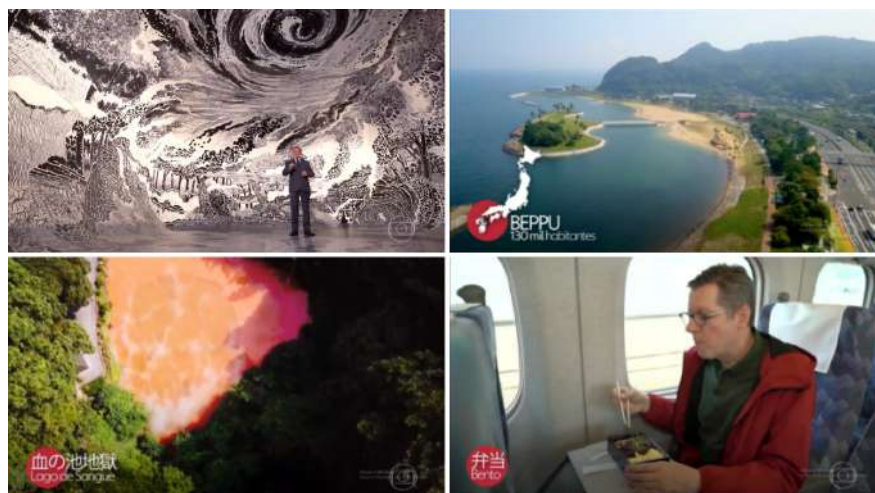
Por fim, uma vez que o forte do telejornalismo é, afinal, a combinação estratégica entre as palavras, os sons e a imagem, é imprescindível falar de como o Japão aparece em imagens e áudio nos telejornais analisados. Para tanto, foram escolhidas em específico duas reportagens, cada uma de um rol de matérias selecionadas (o de matérias dos telejornais de cobertura nacional escolhidos e o de matérias de telejornais locais, documentários e outros programas jornalísticos) para terem seu conteúdo audiovisual observado. A escolhida do primeiro rol foi a do *Globo Repórter*, de 2018⁵⁰, dividida em duas partes. O programa faz uso o tempo inteiro de elementos cinematográficos para proporcionar a imersão do telespectador na viagem feita pelo repórter Márcio Gomes pelo Japão. Durante quase todo o programa, são utilizadas como *soundtrack* músicas instrumentais tradicionais japonesas, que contam com instrumentos de sopro, percussão e corda e que facilmente remetem, por uma questão de conhecimento geral popular e estereótipos, ao país abordado.

Apesar de ter sua identidade visual estabelecida (e esta ser usada em certos momentos estratégicos durante a reportagem), o programa também faz uso de elementos gráficos para ambientar a reportagem. Já no início, o apresentador Sérgio Chapelin aparece no estúdio do *Globo Repórter* onde é apresentado virtualmente uma arte no estilo *nihonga*⁵¹. Durante toda a reportagem, elementos em vermelho e branco (as cores da bandeira Japonesa) são utilizados, como para destacar localizações e nomes de cidades. Os elementos mais marcantes são o mapa do país, que aparece toda vez que o repórter muda de cidade, os nomes em *hiragana* de elementos da cultura e pontos turísticos a representação de um círculo vermelho, presente na bandeira e referente ao apelido do país “Terra do Sol Nascente”.

⁵⁰ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6747130/>. Acesso em: 07/07/2023

⁵¹ *Nihonga* significa literalmente “pinturas de estilo japonês”. São pinturas feitas com as convenções artísticas, técnicas e materiais tradicionais japoneses. O termo foi criado para diferenciar tais artes das feitas com o estilo ocidental.

Figura 4: Artes da reportagem do Globo Repórter de 18/05/2018



Fonte: *Globoplay*, 2023⁵².

Outros exemplos em que a reportagem lança mão do uso de artes é para ilustrar diversas situações em que só as palavras do repórter não seriam imersivas o bastante, mas não há imagens sobre o que se é dito. Como exemplo, duas situações: na primeira o repórter explica sobre o que seria um *yōkai*⁵³, um ser folclórico japonês que é representado por um desenho no estilo mangá, propositalmente feito para elucidar mais ainda mais a ambientação da reportagem acerca do país. A segunda é uma simulação cinematográfica de um combate armado civil dentro do castelo *Himeji-jo*, durante meados do século XV e XVI. Por diversas vezes é usada também a técnica de fusão de imagens ou de sobreposição de elementos. Ao falar sobre o lançamento da bomba *Little Boy* em Hiroshima, a reportagem faz uso de uma montagem gráfica com um vídeo de um avião da Segunda Guerra filmado (ou com efeito visual) de bitola de 8mm associada a uma escrita datilografada da frase “A bomba Little Boy é lançada sobre a cidade”. Os elementos sonoros usados são sons de máquina de escrever, sons abafados de bombardeiros e explosões e trechos, também abafados, de um cover da canção “Rosa de Hiroshima”, de Vinícius de Moraes e Gerson Conrad. Todos estes elementos combinados acrescentam uma dramatização ao conteúdo da reportagem que não seria possível em outros formatos senão o televisivo.

⁵² Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6747130/>. Acesso em: 07/07/2023

⁵³ Classe de criaturas folclóricas japonesas.

Figura 5: Artes da reportagem do Globo Repórter de 18/05/2018



Fonte: *Globoplay*, 2023⁵⁴.

Quanto aos planos de câmera utilizados, prevalecem o grande plano geral, o plano geral e o detalhe para tomadas sem os jornalistas e plano geral, plano médio próximo e plano americano para os com a presença dos mesmos. Os takes em grande plano geral e plano geral, além de mostrarem os cenários e ambientes visitados durante a reportagem, estabelecem dimensão geográfica, ambientam o telespectador e denotam a passagem do tempo durante a viagem feita pela equipe jornalística. Diversas paisagens são mostradas em tais planos, como ferrovias com os trens que percorrem todo o país e grandes monumentos artificiais e naturais, como o Monte *Fuji*. O plano detalhe também busca a ambientação, mas com elementos mais específicos que promovem a antecipação do telespectador e acabam por prender sua atenção à televisão. Os movimentos de câmera foram amplamente utilizados, sobretudo o *travelling*, presente ao longo de toda a reportagem. Além do *travelling*, ela contou ainda com o *zoom*, a panorâmica e o *tilt*.

⁵⁴ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6747130/>. Acesso em: 07/07/2023

Figura 6: Planos da reportagem do Globo Repórter de 18/05/2018



Fonte: *Globoplay*, 2023⁵⁵.

A escolhida do primeiro rol foi a reportagem do *Fantástico* em 07/03/2021⁵⁶, classificada na categoria “Desastre ou tragédia” e de título “Dor e tristeza são coisas que a gente convive”, diz pai de aluna que morreu em tsunami no Japão há dez anos”. No início da reportagem, no *chromakey* do estúdio foi posto um cenário de *tōrō nagashi*, lanternas flutuantes japonesas usadas na comemoração do *O-bon*, um feriado nacional em homenagem aos antepassados e aos finados. O cenário já denota ao público o teor da reportagem, que se trata exatamente sobre o desastre do tsunami em 2011 que teve quase vinte mil mortes confirmadas. Artes foram usadas para explicar os abalos sísmicos e o tsunami ocorrido, como um mapa do Japão e uma simulação das ondas que devastaram o país. Um desenho de ondas no estilo *nihonga* também foi usado como fundo de mapas para caracterização.

⁵⁵ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6747130/>. Acesso em: 07/07/2023

⁵⁶ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9328501/?s=0s>. Acesso em: 07/07/2023

Figura 7: Artes da reportagem do Fantástico de 07/03/2021



Fonte: *Globoplay, 2023*⁵⁷.

A reportagem é equilibrada com imagens e vídeos do desastre na época em que ele ocorreu e com novas filmagens, feitas durante a produção da matéria. Os planos usados em coberturas sem o repórter mais notáveis são: grande plano geral; plano geral; primeiro plano e plano detalhe. Já os planos em takes com o repórter são: plano aberto e plano americano.

Figura 8: Planos da reportagem do Fantástico de 07/03/2021



⁵⁷ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9328501/?s=0s>. Acesso em: 07/07/2023



Fonte: *Globoplay*, 2023⁵⁸.

Em recapitulação, percebe-se então que a combinação dos elementos audiovisuais das escolhas de pautas e de suas execuções criam um contexto em que o telejornalismo internacional brasileiro feito pelos telejornais e programas televisivos da Rede Globo representam o Japão como um país econômica e politicamente relevante no cenário mundial, marcante por sua valorização da tradicionalidade e dos costumes sociais milenares, mas também em constante evolução tecnológica.

O país é mostrado também como suscetível a tragédias de cunho ambiental e climático, como terremotos, tsunamis, tufões e nevascas. No entanto, é por vezes ressaltada a adaptabilidade, a resistência e perseverança do país diante de adversidades, sejam elas naturais ou provocadas pelo homem. A sociedade japonesa, por sua vez, é vista como diversa e educada, mas afetada por questões de saúde mental como o excesso de trabalho, a depressão e as dificuldades de relacionamentos. Por fim, a relação do país com o Brasil é mostrada como amistosa e igualmente perto e distante, numa dicotomia referente às muitas diferenças de comportamentos e costumes entre os dois povos, mas sua aliança secular iniciada pela imigração e perpetuada até os dias atuais.

⁵⁸ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9328501/?s=0s>. Acesso em: 07/07/2023

4. Considerações finais

O presente trabalho teve como pretensão abordar o tema Jornalismo Internacional Brasileiro, com recorte voltado especificamente para o Japão. Para tanto, foram propostas duas reflexões: “como o Japão aparece na mídia tradicional televisiva brasileira?” e “é possível saber se o consumo de elementos da cultura pop nipônica no país influencia a pauta internacional sobre o Japão?”. De forma mais ampla, a justificativa e importância acadêmica que influenciaram na escolha do tema se dão pela pouca literatura sobre jornalismo internacional e suas atuações, especialmente do ponto de vista de países específicos, ainda que seja uma área de estudo tão rica, sendo necessários mais estudos sobre o tema e suas vertentes.

Já para a relevância social, pode-se citar o crescimento da subcultura *otaku* no Brasil, tornando-a um interessante objeto de estudo, tal qual a sua relação com a comunicação. Ademais, o Brasil abriga a maior comunidade japonesa fora do Japão, e o trabalho também lança luz na relação desta comunidade com a mídia brasileira e na representatividade que ela traz. Por fim, a presente monografia foi de extrema importância pessoal, não só para a conclusão do curso ao qual foi submetida, mas também pela paixão e fascínio da autora pelo país asiático e sua cultura popular, que perpassou e continua a perpassar diversos aspectos e momentos de sua vida.

Para se compreender como se dá a exibição do Japão e os possíveis efeitos da cultura pop japonesa nela, foram traçados três objetivos: revisar a atuação do jornalismo internacional brasileiro; revisar a introdução e o consumo da cultura popular japonesa no Brasil e analisar como o Japão é retratado em matérias televisivas (foram utilizadas como material de estudo matérias de telejornais da TV Globo) e as possíveis evidências de que esta cultura teve influência também no jornalismo. Quanto ao primeiro objetivo, a principal conclusão é a de que o jornalismo internacional no Brasil é antigo, sendo referido em algumas leituras como o primeiro tipo de jornalismo a ser criado no Brasil. Ele também tem pouco espaço, não é exercido no seu máximo potencial e, como dito, carece inclusive de livros e pesquisas acadêmicas a seu respeito, já que a pesquisa precisou ser baseada principalmente em dois grandes autores do tema, com destaque para uma obra em específico.

No segundo objetivo constatou-se que a cultura popular japonesa está, de fato, presente no Brasil há décadas e em diversas formas, ao ponto de causar a venda de produtos e a organização de eventos. Já para o terceiro objetivo, o Japão foi percebido, pelas matérias analisadas, como um país muito avançado no ramo da ciência; conservador com seus

costumes, mas também moderno; relevante quanto a questão da covid, que sofre constantemente com tragédias naturais e é estritamente ligado ao Brasil pela imigração. Além disso, foram realmente encontrados traços desta cultura nos programas televisivos jornalísticos, mas não foi possível concluir se tais traços são pela influência do consumo da subcultura *otaku* ou por algum outro motivo, como a presença de uma grande comunidade nipônica no país ou a importância sociopolítica do Japão como potência mundial.

Sendo assim, para a primeira questão, é possível responder que o Japão é representado como tradicional, tecnológico, importante nos âmbitos político e econômico, acometido por tragédias e desastres naturais e, de certo modo, importante para o Brasil pelo menos ao que se refere a miscigenação e ancestralidade, uma vez que ambos os países estão ligados pelos milhares de imigrantes. A segunda questão não pôde, com precisão, ser respondida no presente trabalho. Seria necessário uma pesquisa mais aprofundada e extensa para uma conclusão correta e adequada.

Foram utilizados dois instrumentos de coletas de dados que contribuíram para os resultados da pesquisa. Em primeiro, as planilhas de matérias, reportagens e outros programas jornalísticos televisivos, produzidos a partir da coleta, análise e catalogação de cada uma delas por título; subtítulo; data; duração; tema; link; presença ou ausência de correspondente e veículo televisivo ao qual pertencia. Foram duas planilhas, divididas entre veículos de cobertura nacional selecionados (*Jornal Nacional*; *Fantástico*; *Jornal Hoje* e *Jornal da Globo*) e veículos locais, documentários e outros programas jornalísticos. Já o segundo instrumento de coleta de dados foi a entrevista, realizada com uma especialista do tema geral (jornalismo internacional) para ratificar informações descritas na pesquisa.

Além da falta de bibliografia para consulta, foram encontradas algumas outras dificuldades na realização da pesquisa. O *search* pouco intuitivo e carente de filtros do *Globoplay* dificultou a coleta das gravações das matérias e reportagens, uma vez que não há mecanismos de busca por período de tempo específico ou veículo específico. A amostra de dados também se mostrou insuficiente para responder a segunda questão proposta no trabalho. Portanto, é de extrema importância ressaltar que a presente monografia, apesar de cumprir com os objetivos propostos e avançar no tema, de forma alguma esgota-o. Como possíveis temas derivados desta pesquisa, sugere-se as seguintes questões: “qual a diferença da cobertura internacional feita pelo Brasil sobre diferentes países?” e “Qual é a diferença entre o jornalismo internacional feito pelo Brasil e o jornalismo internacional feito pelo Japão?”. Também seria possível e interessante uma pesquisa com o mesmo recorte e questões, mas utilizando uma seleção de dados maior e realizando mais entrevistas.

5. Referências bibliográficas

- AGUIAR, Pedro. **Por uma História do Jornalismo Internacional no Brasil**. In: VI Congresso Nacional de História da Mídia: 200 anos de mídia no Brasil, Historiografia e Tendências, Niterói, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/2908446/Por_uma_Hist%C3%B3ria_do_Jornalismo_Internacional_no_Brasil. Acesso em: 18 de outubro de 2022.
- ALMEIDA, Francisco Antonio Oliveira de. **JORNALISMO INTERNACIONAL E AS NOTÍCIAS DO BRASIL: Práticas de produção de conteúdo, enquadramentos e valores-notícia**. Tese de doutorado - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2018. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1802#preview-link0>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.
- ANDRADE, A. P. G. **Telejornalismo apócrifo**. Florianópolis: Insular, 2018. pp. 51-60
- BRASIL, A. **A construção da imagem do Brasil no exterior: um estudo sobre as rotinas profissionais dos correspondentes internacionais**. In: Revista FAMECOS Porto Alegre, v. 19, n. 3, pp. 775-794, set./dez. 2012.
- CARLOS, G. S. **Identidade(s) no consumo da cultura pop japonesa**. Lumina. [S. l.], v. 4, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20931>. Acesso em: 1 agosto de 2022.
- CASTRO, Renata. **Jornalismo internacional: a mudança na editoria inter nos últimos 50 anos**. Trabalho de Conclusão de Curso - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- ESPERIDIÃO, Maria Cleidejane. **GIGANTES DO TELEJORNALISMO MUNDIAL: mutações editoriais e tecnológicas das agências internacionais de notícias**. Aveiro: Ria Editorial, 2020.
- GALTUNG, Johan; RUGE, Marie Holmboe. *The Structure of Foreign News. Journal of International Peace Research, vol. 1*, [s. l.], 1965.
- JUNG, Sun; HIRATA, Yukie. *Conflicting Desires: K-pop Idol Girl Group Flows in Japan in the Era of the Web 2.0*. Ejejs 12:2, [s. l.] 2012.
- MELO, A. **Espiral de lembranças: a tragédia de Mariana em imagens e memórias**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.
- MEMÓRIA GLOBO. **Correspondentes**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2018.
- MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: 50 anos de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. pp. 243-277
- MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz a história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. pp.42-49
- NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.
- PEREIRA, Iliada Damasceno. **Cultura pop Japonesa no Brasil**. Revista Temática. Ano XIII, n. 08. [s. l.], 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>. Acesso em: 1 de agosto de 2022.
- PONTE, Lucas; SILVA, Lucas Martins da. **O Espaço Internacional no Telejornalismo Brasileiro**. Brasília, 2015. Jornal do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste.

Acesso em: 17 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2015/resumos/R46-0057-1.pdf>

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. **ESTUDOS HISTÓRICOS**. 2003. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2186/1325>. Acesso em: 25 de jun. de 2023.

TRAQUINA, Nelson. “Ser ou não ser notícia?” In: **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2013. v. 2.

URBANO, Krystal Cortez Luz. **BEYOND WESTERN POP LENSES: O circuito das japonesidades e coreanidades pop e seus eventos culturais/musicais no Brasil**. Tese de doutorado - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/16990/Tese_Vers%c3%a3o%20final_Revisada_Urbano_Krystal_2018%20%282%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 1 de agosto de 2022.

VIANA, B. C. B.; LIMA, M. Érica de O. **ALÉM DAS FRONTEIRAS: uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional**. Culturas Midiáticas, [s. l.], v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/16198>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Queluz de Baixo: Editorial Presença, 2006. p. 83

6. Apêndices

6.1. APÊNDICE A: Transcrição da entrevista realizada com a Profa. Dra. Maria

Cleidejane Esperidião

ENTREVISTADORA: Só para questão de identificação, me fala por favor seu nome todo?

ENTREVISTADA: É Maria Cleidejane Esperidião. Eu sou gerente executiva da Abraji, a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, e professora substituta da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ.

ENTREVISTADORA: E a sua formação?

ENTREVISTADA: Eu sou jornalista e doutora.

ENTREVISTADORA: Quando você começou a trabalhar com jornalismo internacional?

ENTREVISTADA: Bom, não vou dizer pra você que eu sempre quis. Mas depois que eu fui fazer meu mestrado... Eu sempre tive interesse em assuntos internacionais. Eu fui fazer um mestrado, eu era muito jovem, e fui fazer um mestrado fora do Brasil. E quando eu cheguei, meu objetivo inicial era discutir, avaliar, a cobertura de HIV. E aí eu comecei a ler bastante sobre o assunto e com o HIV, as narrativas que foram impostas no início do HIV, que era um câncer gay e tal... E aí eu comecei a ler muito sobre imagem do outro e falei “não, eu quero estudar jornalismo internacional”. Aí, naquele momento, eu já falei “não, agora eu começo a minha preparação, não só de idioma, mas *pra* compreender países, contextos... E eu fiz uma análise no meu mestrado, com vinte e seis anos, da cobertura internacional do Jornal Nacional, e quais (inaudível) que entravam e ficavam de fora. E a partir dali eu comecei meus estudos e também a querer trabalhar só com a editoria de *inter*.

ENTREVISTADORA: Como era o trabalho na época? E alguma coisa mudou de lá *pra cá*?

ENTREVISTADA: Ah, eu teria que te convidar *pra* minha disciplina de Jornalismo Internacional durante o semestre inteiro, mas se eu fosse te resumir em duas palavras, em duas frases, eu diria: qual é a principal mudança? Primeiro o papel do correspondente, que ele deixa de ser aquele diplomata *pra* ser uma pessoa que trabalha com esquemas de trabalho muito mais organizados, digamos assim. Então, dificilmente, agora, as empresas brasileiras enviam correspondentes *pra* fora como faziam antes. Agora, os processos (de enviar correspondentes) são mais demorados, mais difíceis, mais escassos. A pessoa tem que ir por conta própria e oferecer seu serviço como *freelancer*. Isso é muito mais característico hoje do que era antes, do ponto de vista *de* Brasil. Do ponto de vista internacional as empresas têm mais grana, mas a indústria também vive um colapso de financiamento, então elas também passam por problemas parecidos. Dificuldade de estar lá em postos, o preço do dólar, outras questões logísticas, de segurança, né... Tem um filme muito bom, se você quiser pegar um áudio, é interessante. Mostra a equipe que foi cobrir a Guerra do Golfo em 1991 no Iraque. E era assim, (inaudível) de dez pessoas. Primeiro que era muito difícil transmitir. Era só por satélite. Agora, não. É *one man* (inaudível) ou *one woman* (inaudível). Ela tem que filmar, ela tem que gravar, ela tem que editar, ela tem que enviar, ela tem que corrigir, ela tem que acompanhar as notícias. Da mesma forma que o jornalista hoje é cobrado por várias funções e às vezes ele não faz nada direito, porque ele tem que fazer funções logísticas, o correspondente internacional também não ficou à parte dessa mudança. Então, é uma mudança estrutural do jornalismo como um todo.

ENTREVISTADORA: Que tipo de matéria tinha mais espaço nos telejornais de rede e na Globo News? Isso mudou?

ENTREVISTADA: Eu não saberia dizer da Globo News, porque não trabalhei lá. São duas empresas diferentes. A gente disputava com os assuntos nacionais. Era difícil, porque você tem problemas muito sérios no Brasil, como é que você vai convencer a opinião pública de que o que tá acontecendo lá fora é mais importante do que o dia-a-dia? Então, você concorre com temas locais, regionais e nacionais. E a gente tem que ver que nos últimos treze anos, quinze anos, o Brasil virou de ponta a cabeça por vários detalhes. Nos últimos dez, da jornada de (inaudível) quanta coisa aconteceu no Brasil. Você não saberia nem contar. Tem um meme na internet: nem um roteirista de Hollywood saberia contar a história do Brasil em dez anos. Então, a gente compete com temas muito importantes nacionais e acho que também tem uma outra discussão que eu nem vou entrar agora, que é: a gente

recebe um filtro das agências de notícias, que escoam 80%, 90% do material do mundo inteiro. Então, a gente já recebe uma escolha. E depois a gente tem o nosso próprio critério. A gente recebe muito pouco da América Latina, muito pouco da África... Mas eles mandam, só que a gente acaba sendo sempre muito eurocêntrico ou anglosaxão. Europa e Estados Unidos e grandes potências mundiais.

ENTREVISTADORA: Como é o trabalho com as agências de notícias?

ENTREVISTADA: Essa é a pergunta de um milhão de dólares. Eu teria que te dar uma aula para dimensionar a problematização das agências de notícias. Elas se tornaram elemento chave na cobertura porque elas oferecem não só mais barato, é mais barato comprar um pacote de agências e ter direito a usar trinta matérias por mês do que realizar essas trinta matérias com pessoas diferentes da equipe, é muito barato pras empresas, e dois, as agências fornecem muito mais do que matérias. Elas oferecem a garantia de cobertura. E isso pros veículos funciona muito bem. Mas é uma cobertura (inaudível), sem às vezes o contexto necessário e ela pode ser um auxílio para o telejornalismo como uma segunda câmera, ou seja, ela está onde o repórter não está, e você pode usar na sua matéria, e no jornalismo impresso ela pode servir de base para uma entrevista que você vai fazer, por exemplo.

ENTREVISTADORA: Tem algo no jornalismo internacional do Brasil que seja diferente do jornalismo internacional lá de fora?

ENTREVISTADA: Essa nova visão do mundo se incorporou ao jornalismo independente também, então têm vários sites no Brasil que tentam tratar temas que não sejam a mesma corrente. Tem sites que tentam oferecer uma cobertura um pouco mais abrangente. Por exemplo: o Alma Preta fala de questões da África muito mais do que outros sites. O Opera Mundi é um site naturalmente progressista, então fala de outras raízes que normalmente não entram nesses filtros. Tem uma gama de iniciativas, mas não é só no Brasil. É uma onda global que já existe desde 1960, quando se criou o movimento em prol de uma nova ordem comunicacional, chamado *nomic*. Então, essa ideia de que a gente pode ter outro fluxo de informação não é de agora, ela tem quatro décadas.

ENTREVISTADORA: Como é a construção de uma pauta internacional e quais são os critérios principais pra que ela seja aceita?

ENTREVISTADA: Isso vai variar de veículo. Possivelmente o G1 vai dar um critério e a Band vai dar outro, porque se você tem um telejornal, você tem muito (inaudível). Os critérios de noticiabilidade variam de editoria, de veículo e o tempo que você tem para aquela matéria. Um tema internacional, que também é um pouco *default* de cobrir, por exemplo: tem uma guerra em curso, uma guerra importante, que vai impactar, que é a Guerra da Ucrânia. Tem assuntos que são *default*, você vai ter que cobrir. O que é um conflito em curso? É um conflito com vários desdobramentos. Tem guerras por (inaudível), tem guerras que não foram resolvidas, tem conflitos históricos... Israel, Palestina. Então, a pauta internacional é muito ampla. E ao mesmo tempo é muito pequena, porque a gente não sabe muito bem o que tá se passando no mundo. De repente, aparece uma coisa no Sudão e a gente descobriu que tem um Sudão, que tem um Sudão do Sul. É uma pauta ligada ao factual, mas também pra outros temas recorrentes da diplomacia, da governança global, da economia, do meio ambiente... O internacional é uma pauta muito mais ampla do que ser só mundo. O que é mundo, né? É a legalização do aborto por exemplo, na Argentina. Como é que isso coaduna com a discussão aqui no Brasil pela legalização do aborto, esse tema vai e volta. (Inaudível) Às vezes uma pauta vai e volta de acordo com as demandas que a gente tem no Brasil também.

ENTREVISTADORA: As pautas internacionais caem com mais frequência do que a de outras editorias?

ENTREVISTADA: Em televisão, sim. Se você tem um evento como o de ontem, a dimensão que tomou forjar um cartão de vacina, derruba qualquer pauta. Mas tem pautas que são importantes que o brasileiro saiba. Depende do dia-a-dia. Em geral, eu, que trabalhava em editoria de *inter*, já sabia que eu não era prioridade. A gente meio que introjeta isso como parte do dia-a-dia.

ENTREVISTADORA: Você se lembra de alguma situação de bastidores durante a produção de uma matéria internacional que tenha te marcado?

ENTREVISTADA: Foram várias crises. A que mais me marcou foi a crise dos refugiados. As imagens eram muito fortes, elas lembravam navios negreiros. Eu lembrei do racismo estrutural dos países, de como uma nova onda migratória também é uma onda migratória de pobres e pretos, que são renegados à segunda classe em

vários lugares, inclusive no Brasil. Acho que a cobertura dos refugiados pra mim foi a mais marcante, porque eu produzi intensamente e a Guerra da Síria também, é uma guerra que não tá na agenda pública hoje, produziu imagens muito importantes. Mais até do que os atentados terroristas que eu cobri. Pra mim, o conflito de refugiados migratórios e ondas migratórias, as pessoas chegando em barcos... Tem uma imagem que eu não vou esquecer, uma imagem de agência, que são vários coletes empilhados numa ilha grega e os navios abandonados. É uma imagem forte que a Associated Press mandou, mas aquela imagem dizia muito sobre aquelas pessoas que deixaram tudo pra trás e chegaram àquela ilha com um monte de coletes e barcos. Não tinha uma pessoa na imagem, mas aquilo dizia muito mais do que se tivesse gente.

ENTREVISTADORA: Como é pensada uma matéria internacional em relação aos elementos de imagem? Tem algum elemento que seja imprescindível para falar de internacional?

ENTREVISTADA: Você tem que saber contar uma matéria. Às vezes você não tem a imagem de um lugar, mas você tem um mapa. Quando você é um editor de televisão, você tem que sempre pensar que a sua matéria só existe com imagem, mas às vezes uma nota é apenas uma nota, sem imagem. A imagem imprescindível é o fato. Por exemplo, num tiroteio. A maior parte dos tiroteios é uma fachada de um lugar. Dificilmente as empresas colocam esse atirador, esse assassino, atirando. Você vai ter que contar com a imagem que for disponibilizada pela agência. É um pouco “o que é possível fazer”.

ENTREVISTADORA: O jornalismo internacional do Brasil é feito no seu potencial máximo? Por quê?

ENTREVISTADA: Não. Primeiro porque o espaço diminuiu, segundo porque repórteres e colunistas experientes saíram com a dilapidação das redações. As redações ficaram menores, há muita sobrecarga de trabalho. Quando você tem menos tempo pra fazer uma matéria o resultado é muito pior. Na televisão o que vejo como problema é muita coisa ao vivo, porque é muito barato fazer entrevistas ao vivo (inaudível) e com pouco tempo pra entrevistar. O grande problema do jornalismo internacional é a morte da reportagem. Quando você faz muita coisa, e só vem de agência, não tem condições de fazer uma reportagem.

6.2. APÊNDICE B: Planilha de matérias de telejornais internacionais

TÍTULO	SUBTÍTULO	DATA	TEMPO	TEMA	LINK	CORRESPONDENTE	JORNAL
Tufão mexe com a programação do Grande Prêmio do Japão de Fórmula 1	O que não mudou foi a boa fase da Mercedes, que conquistou o sexto título mundial de construtores consecutivo.	13 out. 2019	1m 39s	Clima	https://globoplay.globo.com/v/7999544/	Sim	Fantástico
Japão tem volume recorde de neve em algumas regiões	Segundo meteorologistas, a quantidade de neve pode ser três vezes superior à média de anos anteriores	20 jan. 2021	32s	Clima	https://globoplay.globo.com/v/9195208/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Nevasca deixa norte do Japão em alerta	A nevasca cobriu a ilha de Hokkaido. Interrompeu o tráfego em estradas e provocou o cancelamento de voos. Serviços de trem também foram suspensos.	29 jan. 2021	27s	Clima	https://globoplay.globo.com/v/9222555/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão detecta nova variante de coronavírus em viajantes vindos do Brasil	O Ministério da Saúde do Japão encontrou uma nova variante do coronavírus em quatro pessoas que chegaram a Tóquio, no dia dois de janeiro, vindas do estado do Amazonas. O Ministério da Saúde do Brasil disse que já pediu ao Japão informações sobre a nacionalidade dessas pessoas e por onde elas estiveram para rastrear possíveis contatos.	10 jan. 2021	42s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9167041/?s=0s	Não	Fantástico
Japão aprova a primeira vacina contra o novo coronavírus	De acordo com o governo japonês, a vacinação contra a Covid vai começar na próxima semana - cinco meses antes da abertura da Olimpíada de Tóquio. O Japão tem acordos para receber mais de 300 milhões de doses das	14 fev. 2021	34s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9268656/?s=0s	Não	Fantástico

	fabricantes AstraZeneca, Moderna e Pfizer - o suficiente para imunizar toda a população.						
Quatorze americanos repatriados de um navio do Japão estão com o novo coronavírus	Governo dos Estados Unidos afirmou que só recebeu os resultados dos exames dos infectados quando eles já estavam no ônibus a caminho do avião, no Japão. Que eles não tinham sintomas e ficaram em contato com outros americanos por cerca de 40 minutos.	17 fev. 2020	2m 44s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8330447/?s=0s	Sim	JN
Governo japonês suspende estado de emergência imposto no combate ao coronavírus	Decretado no dia 7 de abril, estado de emergência só vigorava ainda em cinco das 47 províncias japonesas.	25 mai. 2020	31s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8579158/	Sim	JN
Índia e Japão apresentam aumento no número de casos da Covid-19	A Índia registrou o maior número de casos - mais de 32 mil - e mortes - 606 - em um só dia. No Japão, 286 novos casos foram confirmados, recorde de notificações diárias desde que o primeiro caso foi confirmado na capital, Tóquio, há seis meses.	16 jul. 2020	1m 23s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8705210/?s=0s	Sim	JN
Japão proíbe entrada de estrangeiros por causa da pandemia	País registrou recorde de casos neste sábado	26 dez. 2020	37s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9132923/?s=0s	Não	JN
Japão abre dois centros para acelerar vacinação	Menos de 2% da população recebeu as duas doses.	24 mai. 2021	24s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9543261/?s=0s	Não	JN
Governo do Japão corre contra o tempo para controlar a pandemia antes dos Jogos Olímpicos	Vacinação e queda de contágios ocorrem em ritmo lento.	28 mai. 2021	1m 34s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9556589/?s=0s	Sim	JN

Shinzo Abe vai oficializar estado de emergência no Japão	Para conter a expansão do coronavírus no Japão, o primeiro-ministro vai oficializar estado de emergência em sete regiões do país.	6 abr. 2020	1m 47s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8462081/?s=0s	Sim	Jornal da Globo
Cruzeiro no Japão é maior foco da doença fora da China	Governos de outros países também estão planejando resgatar as pessoas do navio no Japão. Um ex-diretor da OMS já tinha alertado que o ideal era que todos desembarcassem para evitar novas infecções dentro de um espaço confinado como o de um navio.	17 fev. 2020	2m 46s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8328935/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Americanos voltam para EUA, depois de quase duas semanas em navio de cruzeiro no Japão	Mais de 300 americanos voltaram para os EUA em 2 voos fretados, depois de passar quase duas semanas trancados num navio de cruzeiro no Japão. Desses americanos, 14 testaram positivo para o novo coronavírus.	17 fev. 2020	3m 11s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8328925/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Japão anuncia extensão do estado de emergência para todo o país	Na China, 80% das empresas já retomaram a atividade, mas o consumo das famílias ainda é baixo.	16 abr. 2020	1m 55s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8487296/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão passa de dez mil infectados com a Covid-19	Médicos do país já denunciam falta de equipamentos e sobrecarga do sistema de saúde.	18 abr. 2020	2m 21s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8492313/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão suspende estado de emergência em todo o país	Com queda nas internações, governo antecipou a suspensão em uma semana	25 mai. 2020	3m	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8578271/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Japão registra recorde de casos diários de Covid-19	O Japão registrou quase 800 novos casos de Covid-19, um recorde do número diário de infecções no país. Só 24% dos japoneses acreditam que jogos olímpicos vão acontecer ano que vem.	23 jul. 2020	2m 20s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8721298/?s=0s	Sim	Jornal Hoje

Japão registrou recorde de casos pelo segundo dia seguido	Governadora de Tóquio considera impor estado de emergência local, se número de casos continuar aumentando.	30 jul. 2020	44s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/8739075/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Parlamento do Japão aprova lei para oferecer vacina contra Covid-19 de graça	Governo central japonês vai arcar com os custos e os governos locais vão cuidar da administração das vacinas. Ainda não há data para começar a vacinação no país.	2 dez. 2020	1m 38s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9069714/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Pfizer entra com pedido para liberar a vacina contra a COVID-19 no Japão	Farmacêutica é a primeira a fazer esse pedido no país. Acordo prevê a vacinação de metade da população.	18 dez. 2020	30s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9113639/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão vai proibir a entrada de estrangeiros até o final de janeiro	Medida começa a valer no dia 28 de dezembro. Cidadãos japoneses e estrangeiros residentes terão permissão para retornar.	26 dez. 2020	34s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9131917/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão declara estado de emergência em Tóquio	O Japão declarou nesta quinta (07) estado de emergência em Tóquio e em outras três cidades próximas por causa do aumento de casos de Covid. Começa a valer na sexta-feira (08) e vai durar até, pelo menos, dia 7 de fevereiro. As novas restrições vão afetar o equivalente a 30% da população do Japão.	7 jan. 2021	52s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9160287/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Governo do Japão anuncia compra de mais um lote da vacina da Pfizer	A intenção é começar a vacinação no mês que vem. Os índices de popularidade do primeiro-ministro caíram pela demora no início da imunização.	21 jan. 2021	1m 36s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9198547/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Japão começa amanhã campanha de vacinação contra a Covid-19	País recebeu primeiro carregamento de vacinas da Pfizer/BioNTech e vai priorizar profissionais da área da saúde.	16 fev. 2021	44s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9274199/?s=0s	Não	Jornal Hoje

Japão inicia vacinação contra a Covid-19 a cinco meses dos Jogos Olímpicos	Cerca de 40 mil profissionais na linha de frente no combate ao coronavírus serão imunizados na primeira fase da campanha, iniciada nesta quarta-feira (17). Segundo o calendário divulgado pelo governo, a expectativa é vacinar 50 milhões de habitantes até maio.	17 fev. 2021	36s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9277360/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão confirma que existe uma nova variante do novo coronavírus em circulação no país	Essa nova variação foi encontrada em 91 casos na região de Kantô, no leste do Japão, e em dois casos registrados em aeroportos.	19 fev. 2021	55s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9283670/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão decide proibir turistas estrangeiros nos jogos olímpicos de Tóquio, por causa da pandemia	A medida não se aplica a jornalistas e pessoal operacional que vão trabalhar nos eventos. Sobre voluntários estrangeiros, ainda não foi tomada uma decisão, mas existe a possibilidade de que também sejam barrados.	20 mar. 2021	1m 54s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9367474/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Parques e locais públicos limitam entrada de visitantes, no Japão	Apesar de medidas restritivas impostas no Japão, alguns parques e áreas públicas tem recebido muita gente para a observação das cerejeiras. O policiamento foi reforçado em alguns lugares para evitar aglomeração.	24 mar. 2021	2m 20s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9378370/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Só hoje Japão começou a vacinar idosos contra Covid-19	Campanha de vacinação no país está lenta e a maioria dos japoneses está descontente.	12 abr. 2021	2m 2s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9429897/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Governo do Japão e o Comitê Organizador dos jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio aumentam medidas de segurança por causa da Covid	As mudanças foram divulgadas hoje, numa atualização do livro de regras dos jogos. Atletas e membros das delegações, que seriam testados a cada quatro dias, agora terão que fazer exames diários. Eles também serão orientados a não usar transporte público - apenas veículos oficiais dos jogos - e a só se alimentar dentro das	28 abr. 2021	1m 33s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9472120/?s=0s	Sim	Jornal Hoje

	instalações esportivas, vila olímpica ou nos hotéis em que estiverem hospedados.						
A menos de três meses das Olimpíadas, Japão faz teste para maratona	Evento recebeu atletas estrangeiros e testou a segurança em relação à Covid-19.	5 mai. 2021	48s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9490675/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão aprova mais duas vacinas contra Covid e acelera campanha de vacinação	Apenas 4,4% da população adulta tomou ao menos uma dose da vacina.	21 mai. 2021	1m 34s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9536211/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Japão abre centros de vacinação em massa para acelerar campanha contra Covid-19	Menos de 5% da população adulta japonesa recebeu, pelo menos, uma dose da vacina contra a doença.	24 mai. 2021	56s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9542014/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão estende estado de emergência em Tóquio até o dia 20 junho	Dois meses antes da abertura dos jogos olímpicos o número pessoas internadas em estado grave na capital japonesa aumentou. O primeiro-ministro japonês, Yoshihide Suga, disse que as próximas três semanas serão decisivas para acelerar as vacinações e impedir a propagação vírus.	28 mai. 2021	39s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9555152/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Governo do Japão anuncia suspensão do estado de emergência em Tóquio	Será a partir do próximo domingo. Medida inclui outras 8 regiões. O número de casos e mortes por Covid estão em queda no Japão e a vacinação começa a acelerar.	17 jun. 2021	57s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9612915/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão acelera vacinação contra Covid e imuniza 1 milhão de pessoas em 24 horas	País tem sido criticado por atrasos na imunização, que só começou em fevereiro; Jogos Olímpicos de Tóquio começam em menos de um mês	25 jun. 2021	50s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9635935/?s=0s	Não	Jornal Hoje

A nove dias dos Jogos Olímpicos de Tóquio, Japão registra maior alta de casos de Covid em 6 meses	Outros países da região, como Coreia do Sul e Singapura, também enfrentam novos surtos da pandemia	14 jul. 2021	2m 14s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9686988/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Japão amplia estado de emergência em Tóquio e mais 4 regiões por causa do avanço da Covid	Medida vai até o dia 31 de agosto e atinge 37% da população do país.	30 jul. 2021	57s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9729496/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão registra mais de 25 mil casos de Covid em 24 horas pela primeira vez	A cinco dias do início dos Jogos Paralímpicos de Tóquio, estudo mostra que variante Delta é responsável por nova alta de infecções no país	19 ago. 2021	46s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9783504/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão suspende uso de 1,6 milhão de doses da vacina da Moderna	Empresa que distribui imunizante contra a Covid no país identificou impureza em frascos, mas laboratório e governo japonês descartam comprometimento de segurança e eficácia da vacina	26 ago. 2021	36s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9803372/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão suspende estado de emergência em todas as regiões a partir de quinta-feira	Número de casos de Covid-19 caiu significativamente com o avanço da vacinação no país.	28 set. 2021	57s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/9899692/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão fecha fronteiras para estrangeiros devido à ômicron; Austrália suspende reabertura	Medida do governo japonês começa a valer na terça (30). Austrália reabriria suas fronteiras na quarta (1º), mas premiê do país afirmou que adiamento é uma decisão 'temporária e necessária'	29 nov. 2021	3m 29s	Covid	https://globoplay.globo.com/v/10083639/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Polícia do Japão procura por brasileiro suspeito de matar a mulher e a filha	O assassinatos aconteceram em agosto. A defesa de Anderson Robson Barbosa, de 33 anos, disse que ele está no Brasil e teria fugido do Japão por medo de ser acusado do crime.	2 set. 2022	1m 44s	Crime	https://globoplay.globo.com/v/10904358/?s=0s	Não	JH

Japão mobiliza 15 mil policiais para caçar bandido	Fugitivo era ladrão comum.	5 mai. 2018	1m 31s	Crime	https://globoplay.globo.com/v/6715318/	Sim	JN
Ex-premiê Shinzo Abe é baleado no Japão, diz imprensa local	O ex-primeiro-ministro japonês Shinzo Abe foi baleado durante discurso na cidade de Nara, no oeste do Japão, nesta sexta-feira (8) – noite de quinta (7), no Brasil, informou a imprensa local.	7 jul. 2022	1m 28s	Crime	https://globoplay.globo.com/v/10738814/?s=0s	Não	Jornal da Globo
Conheça o universo dos animes e a importância para a cultura e economia do Japão	Fantástico mostra, direto de Tóquio, por que os animes são uma obsessão japonesa e conquistaram o mundo.	18 jul. 2021	6m 50s	Cultura	https://globoplay.globo.com/v/9697734/?s=0s	Sim	Fantástico
Tecnologia é o ponto de partida de duas exposições na Japan House, em São Paulo	Mostras apresentam inovações aplicadas em estampas e nas artes visuais. Destaque para tecidos fotossensíveis.	7 nov. 2018	2m 41s	Cultura	https://globoplay.globo.com/v/7145813/	Sim	JN
No Japão, cheerleader esbanja simpatia aos 89 anos	Fumie Takino faz parte do grupo Japan Pom Pom, que tem uma média de idade de 71 anos entre suas integrantes. Com a pandemia, alguns membros se afastaram, mas a rotina começa a voltar ao normal aos poucos.	19 jul. 2021	2m 43s	Cultura	https://globoplay.globo.com/v/9701077/?s=0s	Sim	Jornal da Globo
No Japão, quem for corajoso pode fazer uma degustação de cigarras	O inseto é muito comum no Japão durante o verão.	22 set. 2018	4m 24s	Cultura	https://globoplay.globo.com/v/7037214/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
"Fake food" imita comida de verdade no Japão - 29/12/2018	Os pratos de mentirinha servem para atrair os clientes nos restaurantes de Tóquio.	29 dez. 2018	4m 2s	Cultura	https://globoplay.globo.com/v/7265060/	Sim	Jornal Hoje
Okonomiyaki é prato típico japonês, mas pouco conhecido no Brasil	O correspondente Carlos Gil foi a Hiroshima e mostra que culinária do Japão vai muito além do sushi.	12 jan. 2021	4m 12s	Cultura	https://globoplay.globo.com/v/9147740/	Sim	Jornal Hoje

Aparelhos de fax ainda fazem parte da rotina dos japoneses	No Japão, muitas pessoas utilizam os aparelhos de fax para fazer pedidos de comida.	26 jan. 2018	2m 39s	Curiosidades	https://globoplay.globo.com/v/6453194/	Sim	Jornal da Globo
Empresa simula voo e viagem e atrai curiosos no Japão	No mundo inteiro, a quantidade de voos diminuiu por causa da pandemia. Muita gente adiou as viagens de férias. No Japão, os passageiros fazem uma viagem virtual.	7 set. 2020	3m 46s	Curiosidades	https://globoplay.globo.com/v/8837178/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Mais de 40 pessoas ficam feridas após explosão em restaurante no Japão	Mais de 40 pessoas ficaram feridas neste domingo depois de uma explosão seguida de incêndio num restaurante na cidade de Sapporo, no norte do Japão. A polícia suspeita que um vazamento de gás pode ser a causa.	16 dez. 2018	25s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/7237669/	Não	Fantástico
Dor e tristeza são coisas que a gente convive?, diz pai de aluna que morreu em tsunami no Japão há dez anos	Esta semana o país completa dez anos de uma catástrofe que jamais vai esquecer: terremoto, tsunami e um acidente nuclear. O Fantástico mostra os erros que custaram vidas e as lições dolorosas que ficaram.	7 mar. 2021	8m 40s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9328501/?s=0s	Sim	Fantástico
Tufão Nanmadol passa pelo Japão	9 milhões de pessoas tiveram que deixar suas casas, 2 pessoas morreram e 115 ficaram feridas na passagem do tufão que registrou rajadas de vento de até 234 quilômetros por hora.	19 set. 2022	38s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/10948499/?s=0s	Não	JH
Tufão mata nove e fere 300 no Japão	Jebi é a tempestade mais violenta a atingir o país em 25 anos.	4 set. 2018	24s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/6996761/?s=0s	Não	JN
Terremoto deixa nove mortos e mais de 300 feridos no Japão	Nove pessoas morreram e mais de 300 ficaram feridas em um terremoto que atingiu o norte do Japão, na madrugada desta quinta-feira. O tremor, de magnitude 6,7, na ilha de	6 set. 2018	30s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/7002269/	Não	JN

	Hokkaido, provocou um deslizamento de terra que soterrou casas.						
Deslizamento de Terra no Japão mata 2 e deixa 20 desaparecidos	Onda de lama destruiu bairro na cidade de Atami.	3 jul. 2021	35s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9658807/?s=0s	Não	JN
Terremoto de magnitude 7,3 atinge nordeste do Japão	2 milhões de moradias ficaram sem energia e houve alertas de tsunami para a região.	16 mar. 2022	24s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/10396261/?s=0s	Não	JN
No Japão, 11 pessoas morreram por causa da nevasca	Mais de 70 ficaram feridas. Seis mil e trezentas residências estão sem energia elétrica.	24 dez. 2022	18s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/11230344/	Não	JN
Fortes chuvas deixam 49 mortos no Japão	Mais de 1.600 pessoas foram orientadas a deixar áreas de risco.	7 jul. 2018	33s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/6856850/	Não	Jornal Hoje
Sobe pra 74 o número de mortos em decorrência de um tufão no Japão	Subiu pra setenta e quatro o número de mortos, em decorrência de um tufão, no Japão.// Mais de mil casas foram destruídas pelas enchentes e pelo vento forte de cento e cinquenta quilômetros por hora.	15 out. 2019	31s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/8004650/?s=0s	Não	Jornal Hoje
15 pessoas morrem no Japão por causa das fortes chuvas	9 pessoas estão desaparecidas. O exército foi enviado ao sul do país para ajudar nas buscas. 8 mil casas ficaram sem luz.	4 jul. 2020	31s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/8674219/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Navio com 43 tripulantes desaparece perto de ilha no Japão	Um sobrevivente diz que navio afundou durante tempestade provocada pelo tufão Maysak.	3 set. 2020	51s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/8828884/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Guarda costeira do Japão interrompe buscas pela tripulação de cargueiro	Cargueiro naufragou na quarta-feira com 43 tripulantes. Ontem, um tripulante foi encontrado vivo. Outras 40 pessoas permanecem desaparecidas.	5 set. 2020	50s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/8833844/?s=0s	Não	Jornal Hoje

Mil carros ficam presos em nevasca no Japão	Motoristas precisaram receber água, comida, cobertores e combustível enquanto a pista não foi liberada.	18 dez. 2020	37s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9113649/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Terremoto de 7,1 atinge costa de Fukushima, no Japão	Dezenas de pessoas ficaram feridas mas não há registro de mortes e nem de tsunami.	13 fev. 2021	34s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9266764/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Deslizamento de terra deixa ao menos 20 desaparecidos no Japão	Chuvas torrenciais provocaram avalanche de lama soterrando casas na região de Shizuoka; 20 pessoas sumiram e duas morreram, mas o número pode ser bem maior.	3 jul. 2021	57s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9657673/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Deslizamentos de terra deixam 3 mortos no Japão	Equipes de resgate buscam 80 pessoas desaparecidas na cidade de Atami, a 90km de Tóquio; volume de chuva que caiu em 24 horas equivale ao esperado para um mês	5 jul. 2021	47s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9661556/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Parte do Japão entra em alerta máximo de risco por causa das tempestades	Regiões de Fukuoka, Nagasaki e Hiroshima são as mais atingidas.	14 ago. 2021	24s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9769489/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Monte Aso entra em erupção, no Japão	Grandes nuvens de fumaça e cinzas subiram do Monte Aso em uma erupção, hoje. A erupção, que espalhou cinzas por vários quilômetros no céu, fez com que as autoridades alertassem contra a ameaça de fluxos de lava e queda de rochas, mas não houve relatos imediatos de vítimas ou danos.	20 out. 2021	44s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/9965937/?s=0s	Não	Jornal Hoje
24 mortes foram confirmadas em um incêndio em um prédio no centro de Osaka, no Japão	A polícia está investigando o que causou o fogo. Todas as pessoas estavam em uma clínica psiquiátrica no quarto andar do prédio, que fica em um movimentado distrito comercial e de entretenimento.	17 dez. 2021	29s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/10138180/?s=0s	Não	Jornal Hoje

Nevasca atinge norte do Japão	Acúmulo de neve chegou a 1m30cm na cidade de Niigata	28 dez. 2021	28s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/10165100/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Nevasca no norte do Japão deixa moradores em alerta	Uma pessoa morreu em acidente envolvendo dez carros. Serviços de trem foram suspensos e quase duzentos voos foram cancelados.	21 fev. 2022	37s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/10322324/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Terremoto no nordeste do Japão mata duas pessoas e deixa 161 feridas	Milhares de casas estão sem água ou energia elétrica, fábricas suspenderam a produção e um trem descarrilhou. O terremoto de magnitude 7,4 atingiu o país na mesma região onde ocorreu o tsunami 11 anos atrás.	17 mar. 2022	39s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/10398697/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Japão confirma 11 mortos em barco de turismo desaparecido	Equipes de resgate ainda não encontraram embarcação que sumiu no sábado. Quinze pessoas estão desaparecidas.	25 abr. 2022	49 s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/10516115/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Nevasca no Japão deixa 17 mortos e 90 feridos	A quantidade de neve desta tempestade é três vezes maior que a média da temporada.	26 dez. 2022	36s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/11233480/	Não	Jornal Hoje
17 pessoas morreram em uma nevasca que atinge o Japão desde a semana passada	Só no fim de semana de Natal, o país registrou 6 mortes. As autoridades japonesas confirmaram hoje que mais de 90 pessoas ficaram feridas e centenas estão sem energia elétrica no país.	26 dez. 2022	42s	Desastre ou tragédia	https://globoplay.globo.com/v/11232067/	Não	Jornal Hoje
Bolsa de Tóquio fecha com queda de 5,01%	Mercado financeiro da Ásia repercute declarações do presidente americano Donald Trump.	25 dez. 2018	24s	Economia	https://globoplay.globo.com/v/7256888/	Não	JN
Japão entra em recessão técnica	O Japão registrou retração de 3,4% no primeiro trimestre. Este é o segundo trimestre seguido de encolhimento da economia japonesa.	18 mai. 2020	2m 18s	Economia	https://globoplay.globo.com/v/8562712/?s=0s	Sim	Jornal da Globo

Japão recomenda desligar luz para evitar corte de fornecimento	Consumo aumentou com calor excepcional para o mês de junho, provocado também pelo fim antecipado da temporada de chuvas	27 jun. 2022	48s	Economia	https://globoplay.globo.com/v/10706467/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Com Vini Júnior como titular, Brasil enfrenta o Japão nesta segunda-feira	Atacante formará a linha de frente com Lucas Paquetá, Neymar e Raphinha	5 jun. 2022	2m 24s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10640905/?s=0s	Sim	Fantástico
Mundial de Vôlei: Brasil vence o Japão e avança às oitavas de final	Leal foi o maior pontuador da partida, com 17 pontos.	28 ago. 2022	39s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10889242/?s=0s	Não	Fantástico
Japão testa raia de competição da vela para Olimpíada de 2020	Martine Grael e Kahena Kunze ganharam medalha de ouro na competição na raia olímpica.	15 set. 2018	1m 38s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/7021817/	Sim	JN
Brasil enfrenta o Japão amanhã pela Copa do Mundo de Futsal	Japão conta com três atletas brasileiros no plantel.	22 set. 2021	1m 50s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/9884125/?s=0s	Sim	JN
Seleção se prepara para amistosos contra Coreia do Sul e Japão	Tite faz últimos testes antes de convocação para a Copa do Catar.	28 mai. 2022	2m 3s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10619039/?s=0s	Sim	JN
Seleção Brasileira chega ao Japão para a disputa de mais um amistoso	Brasil e Japão se enfrentam na segunda-feira, às 07:20 da manhã.	3 jun. 2022	2m	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10637581/?s=0s	Sim	JN
Tite deve iniciar a partida contra o Japão com Vini Jr. Raphinha, Paquetá e Neymar	É a primeira vez que o quarteto vai iniciar um jogo.	4 jun. 2022	1m 48s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10640158/?s=0s	Sim	JN
Brasil vence o Japão em mais um amistoso de preparação pra Copa do Mundo do Catar	Neymar fez, de pênalti, o gol do jogo no fim do segundo tempo.	6 jun. 2022	2m 8s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10643889/?s=0s	Sim	JN
Brasil vence o Japão e avança para a semifinal da Liga das Nações de Vôlei	A seleção da Sérvia será a adversária da próxima fase.	13 jul. 2022	18s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10756243/?s=0s	Não	JN

Brasil é derrotado pelo Japão no Mundial feminino de vôlei	Próximo compromisso da seleção na competição é amanhã contra a China.	30 set. 2022	15s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10982132/?s=0s	Não	JN
Medina e Weston-Webb caem já estão surfando no Japão	Surfistas olímpicos do Brasil, Gabriel Medina e Tatiana Weston-Webb caíram no mar pela primeira vez desde que chegaram ao Japão para a disputa dos Jogos. Carol Barcellos traz as últimas informação do país olímpico.	20 jul. 2021	2m 35s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/9704520/?s=0s	Sim	Jornal da Globo
Brasil enfrenta o Japão pelas oitavas da Copa do Mundo de Futsal nesta sexta-feira	Bragantino vence o Libertad na primeira semifinal da Sul-Americana e Flamengo bate o Barcelona de Guayaquil na semifinal da Libertadores	22 set. 2021	1m 25s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/9884393/?s=0s	Sim	Jornal da Globo
Skatista vira consultor do COB e ajuda com a logística no Japão	Os Jogos Olímpicos deste ano, em Tóquio, vão marcar a estreia do surfe e do skate como modalidades olímpicas. Um skatista brasileiro, de mãe pernambucana e pai japonês, virou consultor do Comitê Olímpico do Brasil, e ajuda a delegação com toda a parte de logística em Tóquio. Uma 'figura', que já fez até participação em filme passado no país.	2 abr. 2021	3m 12s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/9405791/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Gabriel Medina, bicampeão mundial de surfe, já está no Japão	Gabriel Medina, bicampeão mundial de surfe, já está no Japão	19 jul. 2021	1m 23s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/9699850/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Neymar fica a 3 gols de igualar Pelé na Seleção após vitória sobre Japão	Atacante decidiu o amistoso e chegou a 74 gols com a camisa do Brasil	6 jun. 2022	5m 47s	Esporte	https://globoplay.globo.com/v/10642711/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Organização dos Jogos de Tóquio 2020 quer preparar Olimpíada sustentável	Diminuir custos, aproveitar água da chuva e até medalhas feitas com material reciclado estão entre as inovações propostas pelos japoneses.	27 nov. 2018	1m 56s	Meio ambiente	https://globoplay.globo.com/v/7192270/	Sim	JN

Golfinho abandonado em aquário gera protestos no Japão	O golfinho Honey vive sozinho, desde que o aquário foi fechado, no início do ano. Ativistas querem que ele seja transferido.	28 ago. 2018	1m 14s	Meio ambiente	https://globoplay.globo.com/v/6978851/	Não	Jornal Hoje
Japão vai voltar a caçar baleias comercialmente a partir de 2019	O Japão anunciou que vai voltar a caçar baleias comercialmente a partir do ano que vem. A atividade estava proibida há mais de 30 anos.	26 dez. 2018	2m 19s	Meio ambiente	https://globoplay.globo.com/v/7258239/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Japão anuncia que vai liberar água contaminada de Fukushima no mar	Governo japonês disse que água será tratada antes, mas países próximos se manifestaram contra decisão.	13 abr. 2021	2m	Meio ambiente	https://globoplay.globo.com/v/9433010/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Foi assassinado, no Japão, o ex-primeiro-ministro Shinzo Abe	Foi assassinado, no Japão, o ex-primeiro-ministro Shinzo Abe	8 jul. 2022	3m 38s	Morte	https://globoplay.globo.com/v/10742968/?s=0s	Sim	JN
Multidão presta homenagem a ex-primeiro-ministro do Japão assassinado na sexta-feira	Shinzo Abe vai ser enterrado nesta terça-feira	11 jul. 2022	2m 11s	Morte	https://globoplay.globo.com/v/10749348/?s=0s	Sim	JN
Morre, aos 84 anos, o estilista japonês Issey Miyake	Ele era dono de uma das marcas de moda e perfumaria mais famosas do mundo, com peças inspiradas nos origamis japoneses e reconhecidas pelo conforto. Miyake desenhou o suéter preto de gola alta que se tornou um símbolo do empresário Steve Jobs. O estilista tinha câncer no fígado e morreu na sexta-feira passada (05). A informação foi divulgada nesta terça-feira (09).	9 ago. 2022	42s	Morte	https://globoplay.globo.com/v/10835131/	Não	JN
Ex-primeiro-ministro japonês Shinzo Abe morre depois de um ataque a tiros na cidade de Nara, na região central do Japão	Shinzo Abe tinha 67 anos e era uma das figuras mais poderosas e influentes do Japão. Ele foi baleado cerca de um minuto depois de começar a discursar, em apoio a um candidato ao parlamento.	8 jul. 2022	5m 45s	Morte	https://globoplay.globo.com/v/10741562/?s=0s	Sim	Jornal Hoje

Corpo de ex-premiê do Japão Shinzo Abe chega a Tóquio	Funeral será realizado na terça-feira.	9 jul. 2022	44s	Morte	https://globoplay.globo.com/v/10744040/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Centenas de pessoas prestam homenagem a Shinzo Abe em dia de velório do corpo do ex-primeiro-ministro do Japão	Funeral de Abe será amanhã, em um evento privado. O Secretário de Estado dos EUA viajou ao Japão.	11 jul. 2022	4m 49s	Morte	https://globoplay.globo.com/v/10748359/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
De herói a foragido, como era a vida do brasileiro Carlos Ghosn no Japão	Executivo da montadora Nissan foi preso pela primeira vez em novembro de 2018 e, na semana passada, fugiu para o Líbano.	5 jan. 2020	6m 40s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8213672/	Sim	Fantástico
Chefe da polícia do Japão renuncia	Itaru Nakamura admitiu falhas de segurança em assassinato do ex-primeiro-ministro Shinzo Abe.	25 ago. 2022	1m	Política	https://globoplay.globo.com/v/10881064/?s=0s	Não	JH
Funeral de ex-primeiro-ministro do Japão é marcado por homenagens e protestos	O Japão se despediu, nesta terça-feira (27), do ex-primeiro ministro Shinzo Abe, assassinado a tiros em julho deste ano.	27 set. 2022	1m 10s	Política	https://globoplay.globo.com/v/10970743/?s=0s	Não	JH
Prisão temporária de Carlos Ghosn, da Nissan, é prorrogada pela justiça do Japão	Prisão foi estendida por mais 10 dias. Ghosn, que é presidente do conselho de administração da empresa é suspeito de sonegação fiscal.	21 nov. 2018	25s	Política	https://globoplay.globo.com/v/7177950/	Não	JN
Justiça japonesa fez, hoje, acusação formal contra o brasileiro Carlos Ghosn	Preso há três semanas em Tóquio, o ex-executivo da montadora é acusado de não declarar o que ganhava ou ganharia futuramente. Ele e o americano Greg Kelly devem continuar detidos até o fim do ano.	10 dez. 2018	1m 57s	Política	https://globoplay.globo.com/v/7223855/	Sim	JN
Papa Francisco encerra visita ao Japão	Último compromisso foi visita a uma universidade católica.	26 nov. 2019	16s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8119097/?s=0s	Não	JN

Ghosn diz que foi para o Líbano para se livrar da perseguição política no Japão	A fuga do ex-presidente da Renault-Nissan, do Japão para o Líbano, continua cercada de mistério.	31 dez. 2019	2m 53s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8204322/?s=0s	Sim	JN
Japão pode pedir a extradição de Carlos Ghosn	País não tem acordo de extradição com o Líbano, mas pode recorrer ao princípio da reciprocidade; Ghosn fugiu na semana passada.	6 jan. 2020	1m 4s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8216567/?s=0s	Não	JN
No Japão, promotores têm poder de prisão e de investigação	Um suspeito no Japão pode ser mantido preso por até 23 dias sem que seja indiciado por um crime, e 99% dos suspeitos acusados pela promotoria são condenados.	8 jan. 2020	3m 11s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8222580/?s=0s	Não	JN
Yoshihide Suga é eleito novo primeiro-ministro do Japão	Parlamento confirmou o nome do novo líder do partido que tem maioria na casa. Ele ficará um ano no cargo. É o tempo restante do mandato de Shinzo Abe, que renunciou por motivos de saúde.	16 set. 2020	1m 10s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8862417/?s=0s	Sim	JN
Fumio Kishida, de 64 anos, é eleito o novo primeiro-ministro do Japão	Ele substituiu 18 dos 20 ministros integrantes do gabinete. Também anunciou a dissolução do parlamento e a antecipação das eleições legislativas pro fim de outubro. Kishida é o 100º premiê do Japão e sucede Yoshihide Suga, que renunciou ao cargo depois de um ano.	4 out. 2021	27s	Política	https://globoplay.globo.com/v/9918381/	Não	JN
Zelensky discursa nos parlamentos do Japão e da França por videoconferência	Aos japoneses alertou que a invasão russa pode causar uma catástrofe nuclear em Chernobyl como a que houve em Fukushima.	23 mar. 2022	2m 30s	Política	https://globoplay.globo.com/v/10418220/?s=0s	Sim	JN
Coreia do Sul e Japão acusam Coreia do Norte de lançar nova rodada de mísseis, que caíram no mar	O governo japonês chegou a orientar moradores de algumas regiões a buscar abrigo, mas, depois informou que o alerta foi um erro. Coreia do Sul e Estados Unidos decidiram estender os exercícios militares conjuntos que	3 nov. 2022	26s	Política	https://globoplay.globo.com/v/11095088/	Não	JN

	estão fazendo. A Coreia do Norte classificou a decisão como muito arriscada e errada.						
Carlos Ghosn é preso no Japão	Carlos Ghosn foi preso no Japão nesta segunda-feira (19). O executivo brasileiro era presidente do conselho da Nissan.	19 nov. 2018	2m 6s	Política	https://globoplay.globo.com/v/7173022/?s=0s	Não	Jornal da Globo
No Japão, Bolsonaro comenta sobre caso PSL	O presidente está no Japão, onde assiste à cerimônia de entronização do imperador Naruhito, nesta terça-feira (22).	21 out. 2019	3m 7s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8022969/?s=0s	Sim	Jornal da Globo
Depois de deixar o Japão, Carlos Ghosn se encontrou com presidente do Líbano, dizem fontes	O ex-executivo, que nasceu no Brasil, escapou da prisão domiciliar no Japão e voou até Beirute, onde teria se reunido com o presidente do país	1 jan. 2020	1m 47s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8206039/?s=0s	Não	Jornal da Globo
Biden se reúne com líderes no Japão	Presidente americano encontrou com presidentes de Índia, Japão e Austrália para fazer frente à China.	23 mai. 2022	1m 44s	Política	https://globoplay.globo.com/v/10602501/?s=0s	Sim	Jornal da Globo
Executivo brasileiro, presidente do Conselho de Administração da Nissan, é preso no Japão	A principal acusação contra Carlos Ghosn é sonegação fiscal. Ele declarou em 2017 uma queda de rendimentos que levantou suspeitas. Segundo as investigações, ele também teria se apropriado de ativos da Nissan-Renault.	19 nov. 2018	2m 15s	Política	https://globoplay.globo.com/v/7171580/	Sim	Jornal Hoje
No Japão, imperador Akihito deixa o trono e quem assume é o seu primogênito Naruhito	É a primeira vez abdicação em 200 anos de história japonesa. A cerimônia de abdicação durou cerca de dez minutos e ele desejou paz e prosperidade ao Japão e agradeceu pelo apoio e aceitação do povo.	30 abr. 2019	2m 26s	Política	https://globoplay.globo.com/v/7579814/	Sim	Jornal Hoje

Papa Francisco se despede do Japão com visita a universidade mantida por jesuítas	O último compromisso em Tóquio teve significado pessoal para o papa, que sonhava em ser missionário no Japão, quando era jovem.	26 nov. 2019	1m 39s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8117810/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Executivo brasileiro Carlos Ghosn afirma que não fugiu do Japão	O brasileiro Carlos Ghosn, ex-presidente da Renault e da Nissan, viajou para o Líbano depois de deixar a prisão domiciliar no Japão. Ainda não estão claras as circunstâncias da viagem.	31 dez. 2019	2m 13s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8203264/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Japão define novas regras para a sucessão do primeiro-ministro	O Japão definiu novas regras para a sucessão do primeiro-ministro Shinzo Abe. Ele entregou o cargo na sexta-feira, por problemas de saúde.	1 set. 2020	2m 3s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8822883/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Yoshihide Suga deve ser o novo primeiro-ministro do Japão	Suga foi escolhido como líder do Partido Liberal Democrata - que governa o Japão. A confirmação no cargo de primeiro-ministro ocorre na quarta-feira.	14 set. 2020	1m 53s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8855011/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Parlamento do Japão elege Yoshihide Suga como novo primeiro-ministro do país	Suga, de 71 anos, é filho de agricultores que plantavam morango no norte do Japão.	16 set. 2020	2m 13s	Política	https://globoplay.globo.com/v/8861237/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Supostos cúmplices de fuga do empresário Carlos Ghosn são extraditados para o Japão	Um veterano das Forças Armadas dos EUA e seu filho são acusados de terem auxiliado Carlos Ghosn a fugir do Japão em 2019.	2 mar. 2021	53s	Política	https://globoplay.globo.com/v/9314072/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Ex-ministro de Relações Exteriores do Japão deve se tornar o primeiro-ministro do país	Fumio Kishida, de 64 anos, venceu a disputa pela liderança do Partido Liberal Democrata com 257 votos. Como o partido domina o Parlamento, ele deve se tornar o primeiro-ministro.	29 set. 2021	39s	Política	https://globoplay.globo.com/v/9903071/?s=0s	Não	Jornal Hoje

Ex-ministro de Relações Exteriores se torna novo primeiro-ministro do Japão	Fumio Kishida manteve apenas dois ministros do governo anterior, do mesmo partido dele; à noite, se encontrou com o imperador	4 out. 2021	47s	Política	https://globoplay.globo.com/v/9916749/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Coreia do Norte lança míssil balístico a partir de um submarino, na direção do Japão	Primeiro-ministro japonês diz que país foi surpreendido com o teste, que acontece no momento em que EUA, Coreia do Sul e Japão discutem as ameaças norte-coreanas	19 out. 2021	48s	Política	https://globoplay.globo.com/v/9962148/?s=0s	Não	Jornal Hoje
Austrália e Japão se somam a países que vão aplicar sanções à Rússia	Governos anunciam punições econômicas por considerar que Vladimir Putin violou a integridade territorial da Ucrânia ao reconhecer a independência de duas províncias separatistas.	23 fev. 2022	3m 53s	Política	https://globoplay.globo.com/v/10329639/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Coreia do Norte testa míssil intercontinental, dizem Japão e Coreia do Sul	Artilharia é capaz de carregar armas nucleares para outros continentes. EUA e Coreia do Sul pediram uma resposta urgente.	24 mar. 2022	2m 14s	Política	https://globoplay.globo.com/v/10420702/?s=0s	Sim	Jornal Hoje
Promotoria japonesa indícia homem pelo assassinato do ex-premiê Shinzo Abe	Abe morreu em julho do ano passado após ser atingido por um tiro a queima-roupa. Suspeito foi acusado pelo assassinato e pelo porte de armas.	13 jan. 2023	46s	Política	https://globoplay.globo.com/v/11277703/	Não	Jornal Hoje
Japão recorda 75 anos da primeira bomba atômica em Hiroshima	Sobreviventes da bomba atômica, descendentes das vítimas, o primeiro-ministro japonês Shinzo Abe e alguns representantes estrangeiros acompanharam a principal cerimônia em Hiroshima.	6 ago. 2020	2m 18s	Sociedade	https://globoplay.globo.com/v/8756628/	Sim	Jornal Hoje

6.3. APÊNDICE C: Planilha de matérias de programas locais

TÍTULO	SUBTÍTULO	DATA	TEMPO	LINK	PROGRAMA
Além de Belém, a princesa Mako do Japão conheceu Tomé-açu, no nordeste do Pará	Tomé-Açu é a terceira maior colônia japonesa do Brasil.	28 jul. 2018	2m 28s	https://globoplay.globo.com/v/6906063/	Jornal Liberal 2ª Edição
Além do português!: conheça a língua japonesa presente no RS	Colônia Japonesa de Ivoti preserva tradições da cultura oriental no estado.	31 dez. 2022	5m 45s	https://globoplay.globo.com/v/11245303/	Jornal do Almoço
Amapá destaca Semana do Japão em Macapá		28 fev. 2023	4m 45s	https://globoplay.globo.com/v/11408130/?s=0s	Jornal do Amapá
Assista ao 'Estúdio C' deste sábado (28)	Descubra o que há de único no Paraná e na cultura japonesa			https://globoplay.globo.com/v/6905440/	Estúdio C
Centro de Convenções recebe evento dedicado às culturas japonesa e nerd	Evento vai até domingo e deve reunir os apaixonados por games, animais e super-heróis. Entrada para a Recife Geek & Matsuri custa R\$ 80,00 (inteira) e R\$ 40,00 (meia).	9 set. 2022	14m 31s	https://globoplay.globo.com/v/10922684/	Bom Dia PE
Comunidade japonesa de Mogi das Cruzes se reúne para acompanhar o Japão na Copa do Mundo	O Japão jogou nesta segunda-feira (5) partida válida pelas oitavas de final do Mundial. Nos pênaltis, os Samurais Azuis acabaram derrotados para a Croácia.	5 dez. 2022	28s	https://globoplay.globo.com/v/11181012/	Diário TV 2ª Edição

Confira a programação do Festival do Japão neste fim de semana	Na programação, apresentação de grupos de dança, música e ilusionismo.	4 mar. 2023	7m 53s	https://globoplay.globo.com/v/11419540/	MG1
Conheça Assaí com o 'Plug'	Michelly Correa vai te levar para conhecer as raízes da comunidade japonesa no estado	23 mar. 2023	29s	https://globoplay.globo.com/v/11473573/	Plug
Cultura japonesa é tema de evento na Udesc neste sábado, em Florianópolis	Evento gratuito busca mostrar os hábitos e costumes do Japão	25 jun. 2022	4m 39s	https://globoplay.globo.com/v/10702913/	Jornal do Almoço - SC
Documentário "Amor e sexo no Japão"	Relacionamentos na terra do sol nascente nem sempre envolvem outras pessoas: há quem se case sozinho apenas para conhecer a experiência do matrimônio e quem troque uma namorada de verdade pelas heroínas dos animes e mangás.	16 jun. 2017		https://g1.globo.com/globonews/globonews-documentario/video/documentario-amor-e-sexo-no-japao-sabado-17-de-junho-as-21h05-5916579.ghtml	Documentário
Dourados promove a tradicional Japão Fest nesta segunda	Evento oferece cultura, música e comidas típicas.	9 set. 2018	1m 19s	https://globoplay.globo.com/v/7149664/	Bom Dia MS
Exposição mostra a cultura japonesa em Manaus	Exposição mostra a cultura japonesa em Manaus	4 mar. 2023	4m 37s	https://globoplay.globo.com/v/11420174/	JAM 1ª edição
Feira Cultural Japonesa' acontece neste sábado com exposições e oficinas gratuitas	Durante o evento também serão oferecidas comidas típicas.	18 mar. 2023	3m 44s	https://globoplay.globo.com/v/11460315/?s=0s	Jornal de Rondônia
Feira reúne curiosidades sobre o Japão no Bairro do Recife	Apresentações culturais, bebidas e comidas típicas atraíram o público.	25 nov. 2019	4m 46s	https://globoplay.globo.com/v/8113146/	Bom Dia PE

Festa Japonesa acontece até este domingo em Sorocaba	Começou neste sábado (6), uma das maiores festas da colônia japonesa, em Sorocaba (SP). O evento vai até este domingo (7), no Parque Japonês Kassato Maru. São esperadas 30 mil pessoas.	6 ago. 2022	2m 50s	https://globoplay.globo.com/v/10827638/	TEM Notícias 2ª Edição – Sorocaba/Jundiá
Festival da cultura japonesa acontece em Dourados	Japão Fest.	9 set. 2019	3m 20s	https://globoplay.globo.com/v/8074713/	MSTV 1ª Edição - Campo Grande
Festival da cultura japonesa começa nesta sexta-feira em São Sebastião	Evento traz decoração, culinária e atrações tradicionais do Japão.	19 ago. 2022	2m 28s	https://globoplay.globo.com/v/10862378/	Bom Dia Vanguarda
Festival de cultura japonesa acontece neste final de semana em Salvador	Evento tem música, gastronomia, artes e muito mais.	27 ago. 2022	3m 13s	https://globoplay.globo.com/v/10887053/	Bahia Meio Dia
Festival de flores em Arujá faz homenagem ao Japão	Evento reúne diversos tipos de flores, comida japonesa e shows de música na Grande SP.	17 ago. 2018	3m 22s	https://globoplay.globo.com/v/6952447/	SP 1
Festival do Japão acontece neste final de semana em Porto Alegre	O evento comemora os 110 anos da imigração japonesa no Brasil.	18 ago. 2018	2m 36s	https://globoplay.globo.com/v/6954759/	Jornal do Almoço
Festival em Florianópolis destaca a cultura japonesa	Evento tem oficinas e pratos típicos do Japão	25 jun. 2022	1m 52s	https://globoplay.globo.com/v/10703204/	NSC Notícias - SC
Festival Japão é atração no Expominas	Quem quiser conhecer um pouco da cultura do país do Oriente sem sair de BH tem até o dia 5 de março.	3 mar. 2023	1m 56s	https://globoplay.globo.com/v/11417071/	MG1

Festival reúne os mais diversos aspectos da cultura japonesa em BH	O público pode contemplar o evento até amanhã.	4 mar. 2023	2m 33s	https://globoplay.globo.com/v/11420850/	MG2
Grupo de dança japonesa se apresenta com leques	Brasil comemora os 110 anos da imigração japonesa	12 mar. 2018	3m 2s	https://globoplay.globo.com/v/6571660/	Encontro
Grupo de Taiko se apresenta na Praça do Japão, em Curitiba		18 jun. 2022	3m 8s	https://globoplay.globo.com/v/10680231/	Meio Dia Paraná - Curitiba
Herdeira de livraria japonesa moderniza negócio e ajuda a popularizar cultura do país	Cultura japonesa se popularizou em todo o mundo, e os negócios ligados ao país estão faturando. Uma tradicional livraria, especializada no Japão, percebeu esse movimento e também virou pop.	22 mai. 2022	5m 4s	https://globoplay.globo.com/v/10596676/	Pequenas Empresas & Grandes Negócios
Imigrantes japoneses mantêm tradições em Assaí	Templos, culinária e danças estão entre as tradições dos moradores de Assaí	26 jun. 2019	19m 4s	https://globoplay.globo.com/v/7727347/	Meu Paraná
Japão inaugura café onde as pessoas interagem com porcos	Minipigs fazem companhia aos clientes do café japonês	25 abr. 2019	2m 4s	https://globoplay.globo.com/v/7566946/	Mais Você
Jundiaí realiza festa japonesa no Parque da Uva até domingo	A partir desta sexta-feira (24), tem festa japonesa, em Jundiaí (SP). A festa que tem o nome 'Jundiaí Matsuri', acontece até o domingo (26), no Parque da Uva.	24 mar. 2023	2m 23s	https://globoplay.globo.com/v/11478245/	TEM Notícias 2ª Edição – Sorocaba/Jundiaí
Jundiaí recebe evento inédito sobre a cultura e gastronomia japonesa	Jundiaí (SP) recebe, a partir desta sexta-feira (24), o	24 mar. 2023	2m 16s	https://globoplay.globo.com/v/11476	TEM Notícias

	festival Jundiaí Matsuri, um evento inédito que exalta a cultura e a gastronomia japonesa.			637/	
Mais de 1,3 milhão de japoneses ou descendentes vivem no estado de São Paulo	Tudo começou há 125 anos, quando os dois países assinaram um tratado de cooperação.			https://globoplay.globo.com/v/9183071/	Antena Paulista
No Japão, passageiros colhem morangos em viagem de ônibus inusitada	Jhony Sasaki embarca neste 'rolezinho do morango' e mostra tudo o que rola	21 jan. 2020		https://globoplay.globo.com/v/8259111/	Mais Você
Parque do Japão de Maringá recebe exposição de bonsai	Evento faz parte das comemorações dos 114 anos da imigração japonesa.	17 jul. 2022		https://globoplay.globo.com/v/10678057/	Meio-Dia Paraná - Noroeste
Pavilhão Japonês volta receber o público no Parque Ibirapuera	O pavilhão é uma réplica da antiga residência de verão do imperador de Kyoto, no Japão. O local ficou fechado por mais de um ano por causa da pandemia. Arqueólogos resgatam o passado em Santana do Parnaíba: pesquisadores descobriram um sítio arqueológico.	7 nov. 2021		https://globoplay.globo.com/v/10018247/	Antena Paulista
Princesa do Japão chega a São Paulo para visita de quatro dias	Mako de Akishino participou de uma cerimônia no maior festival da cultura japonesa do mundo, num centro de exposições na zona sul da Capital.	21 jul. 2022		https://globoplay.globo.com/v/6888806/	SP2
Princesa do Japão visita Belém para	Na manhã desta sexta-feira	27 jul. 2018		https://globoplay.globo.com/v/6888806/	Jornal Liberal 2ª Edição

estreitar relações do estado com o Japão	(27), a princesa se reuniu com o governador do estado, Simão Jatene, e seguiu para Tomé-Açu, no nordeste paraense, município que possui a terceira maior colônia japonesa do Brasil.			lobo.com/v/6904136/	
Princesa do Japão visita SP	Visita é em comemoração pelos 110 anos da imigração japonesa no Brasil.	21 jul. 2018	4m 7s	https://globo.com/v/6887746/	SP1
Príncipe japonês visita Maringá	Filho do imperador passou pelo Parque do Japão, construído para celebrar a amizade entre os dois países	4 mar. 2018	1m 58s	https://globo.com/v/4578293/	Boa Noite Paraná
Programa de 03/03/2023	MG1 - Edição de sexta-feira,03/03/2023	3 mar. 2023	2m 557s	https://globo.com/v/11417884/	MG1
Programa de 05/02/2023	Leila Sterenberg vai até o Japão para mostrar como o 5º maior poluidor do mundo em 2022 enfrenta a questão da reciclagem e da sustentabilidade com organização e tecnologia.	5 fev. 2023	20m 35s	https://globo.com/v/11342206/?s=0s	Cidades e Soluções
Programa de 10/01/2019	Série que reúne vistas aéreas do território japonês e monta um retrato atual do país por uma outra perspectiva.	10 jan. 2019	52m 7s	https://globo.com/v/8808315/?s=0s	Japão Visto de Cima
Programa de 11/01/2019	Série que reúne vistas aéreas do território japonês e monta um retrato atual do país por	11 jan. 2019	52m 12	https://globo.com/v/8808311/?s=0s	Japão Visto de Cima

	uma outra perspectiva.				
Programa de 16/07/2021		16 jul. 2021	41m 46s	https://globoplay.globo.com/v/9695058/	Globo Repórter
Programa de 18/05/2018	No aniversário 110 anos da migração japonesa no Brasil, o programa atravessa o país do sol nascente em uma aventura sobre trilhos.	18 mai. 2018	42m 11s	https://globoplay.globo.com/v/6747130/	Globo Repórter
Programa de 25/05/2018	Segundo programa especial sobre o Japão vai até a maior cidade do mundo: Tóquio, capital onde tradição e tecnologia se unem num casamento perfeito.	25 mai. 2018	40m 57s	https://globoplay.globo.com/v/6763692/	Globo Repórter
Semana do Japão celebra 70 anos de imigração japonesa no Amapá	Semana do Japão celebra 70 anos de imigração japonesa no Amapá	2 mar. 2023	3m 52s	https://globoplay.globo.com/v/11414513/	Jornal do Amapá 1ª Edição
Semana do Japão: Programação celebra os 70 anos da imigração japonesa no AP	Semana do Japão: Programação celebra os 70 anos da imigração japonesa no AP	1 mar. 2023	6m 2s	https://globoplay.globo.com/v/11411451/?s=0ss	Bom Dia Amazônia - AP
Série sobre imigração japonesa fala sobre produção de goiaba em Valinhos	Na série que visita cidades do estado para entender as marcas da imigração japonesa espalhadas pelo interior, conheça Valinhos (SP), um município que é referência na produção de goiaba.	16 jul. 2021	4m 39s	https://globoplay.globo.com/v/9693072/	TEM Notícias
Sushis, lanternas e tambores: 10º Festival do Japão é neste fim de semana em BH	Os ingressos estão sendo vendidos entre R\$ 24 e R\$ 12.	3 mar. 2023	6m 26s	https://globoplay.globo.com/v/11416	Bom Dia Minas

				479/	
Suzano recebe festival da cultura japonesa com música e gastronomia no fim de semana	A 11ª edição do evento acontece neste sábado e domingo (10 e 11), na sede da associação, na rua Dibe Tannus, nº 535, Chácara Reunidas Guaió.	10 set. 2022	8m 42s	https://globoplay.globo.com/v/10925952/	Diário TV 1ª Edição
Tomar café com gatinhos virou moda no Japão	Jhony Sasaki visita um desses estabelecimentos e mostra que a função deles é evitar animais abandonados e também oferecer a chance das pessoas poderem interagir com os gatos sem precisar se responsabilizar pelos cuidados diários	20 set. 2018	4m 10s	https://globoplay.globo.com/v/7031444/	Mais Você
Turismo rural e culinária japonesa	Conheça a história do proprietário de uma chácara em Balsa Nova, um japonês de 83 anos apaixonado pelo que faz. O local conta com um restaurante com culinária japonesa, uma plantação de aspargos, um parreiral e produção de conservas.	27 mar. 2022	7m 14s	https://globoplay.globo.com/v/10424598/	Caminhos do Campo
Workshop bonsai é realizado no Parque do Japão	Dentro da programação de férias do município tem várias atrações gratuitas para o fim de semana.	20 jan. 2018	2m 14s	https://globoplay.globo.com/v/6436037/	Meio Dia Paraná - Maringá